



Relatório da Administração - Exercício Findo em 31 de Março de 2012

A Tereos Internacional S.A. ("Tereos Internacional" ou "Companhia") submete à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e ainda, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, as correspondentes Demonstrações Financeiras Consolidadas, referentes ao exercício findo em 31/03/2012, preparadas de acordo com as práticas contábeis aplicadas pelo IFRS (*International Financial Reporting Standards*). A Tereos Internacional, por meio de sua estratégia de diversificação de portfólio de produtos e presença geográfica, reportou resultados sólidos no ano fiscal 2011/12, com a melhora do desempenho das operações de cereais na Europa e produção de cana-de-açúcar no Oceano Índico, compensando as condições desfavoráveis de colheita de cana-de-açúcar no Brasil. As operações de cereais baseadas na Europa registraram significativo crescimento na receita e EBITDA ajustado, impulsionado pela alta dos preços e maior volume. As operações de cana-de-açúcar também registraram aumento na receita e EBITDA ajustado, avançando principalmente pela alta dos preços. A Companhia alcançou excelentes resultados nas operações de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião, e os investimentos em irrigação em Moçambique já melhoraram os rendimentos agrícolas neste ano. O ano 2011/12 foi marcado por importantes conquistas para a Tereos Internacional. A Companhia registrou forte crescimento da receita e maior EBITDA ajustado com relação à 2010/11. Além disso, a Companhia continua executando sua estratégia de crescimento, tanto orgânico quanto por meio de aquisições. As principais conquistas em 2011/12 incluem os investimentos na transformação de cereais no Brasil e na Europa; a aquisição da participação remanescente na Andrade, a aquisição de 35% de participação no terminal portuário Teaparr no Brasil; e início da produção de etanol na unidade São José, garantindo flexibilidade na produção de açúcar e etanol a todas as unidades da Guarani no Brasil. Na China, a Tereos Internacional formou uma parceria com a Wilmar para a criação de uma *joint venture* para transformação de trigo em glúten e derivados de amido. Abaixo estão relacionadas e detalhadas as principais realizações da Companhia no exercício findo em 31/03/2012. • Em abril de 2011, a Tereos Internacional anunciou um plano de investimento para a Guarani com o objetivo de ampliar sua capacidade de moagem de cana-de-açúcar e a co-geração de energia nos próximos quatro anos. Esse plano de investimento está sendo financiado pelo BNDES com um empréstimo de longo prazo no valor total de R\$ 787 milhões, e também pelo aporte de capital efetuado pela Petrosbras Biocombustível na Guarani no valor de R\$ 195 milhões. Simultaneamente, a Companhia anunciou a conclusão do refinanciamento da dívida da Guarani no valor de US\$ 560 milhões, por meio da contratação de um empréstimo sindicalizado. • Em setembro de 2011, a Tereos Internacional anunciou a conclusão do seu primeiro investimento em amido no Brasil, a aquisição de 68% da unidade produtora de amido Halotek-Fadel pela Syral do Brasil, com opção de ampliação para 70,3% ao final de 12/2012. A unidade industrial de amido está localizada no Estado de São Paulo e sua fábrica tem capacidade de produção de 60 mil toneladas por ano de amido de mandioca. Esta aquisição é o primeiro investimento da Tereos Internacional no mercado brasileiro de amido e faz parte de seu plano de investimento de € 100 milhões anunciado ao mercado em fevereiro de 2011. • Em dezembro de 2011, a Guarani, a Petrosbras Biocombustível e a Petróleos de Moçambique assinaram protocolo de intenções para estudar a viabilidade para produção e comercialização de etanol em Moçambique. A Tereos Internacional, por meio de sua subsidiária Guarani, é sócia com a Petrosbras Biocombustível de uma usina de produção de açúcar em Moçambique, a Companhia de Sena, com capacidade de moagem de 1,2 milhão de toneladas de cana-de-açúcar. O estudo busca analisar a possibilidade de investimentos para produção também de etanol com base no melão ataçucado produzido nesta unidade. A expectativa é atender a um novo mercado que deverá se abrir no país africano, com a introdução da mistura obrigatória de 10% de etanol na gasolina (E10). Também em dezembro, a Guarani passou a deter 98,79% de participação no capital social da sua subsidiária SHL - Sena Holding Limited, companhia holding controladora de sua atividade em Moçambique através da Companhia de Sena. • Em dezembro de 2011, a Guarani assinou com a Malisa Comércio e Participações Ltda. um acordo para adquirir a participação remanescente de 32,56% do capital de sua subsidiária Andrade Açúcar e Alcool S/A (unidade Andrade) para deter 100% desta unidade. Esta aquisição reforça a participação da Guarani na consolidação do setor de cana-de-açúcar brasileiro. A unidade Andrade possui uma das maiores destilarias do país, tem capacidade de processamento anual de 3,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, capacidade de produção anual de 236.000 toneladas de açúcar e de 274.000 m³ de etanol e pode comercializar 175 GWh de energia elétrica por ano. • Em dezembro de 2011, a Tereos Internacional concluiu a aquisição de 75% da companhia SAS Fécupère Hassimont, uma planta de amido à base de batata localizada na região francesa de Champagne-Ardenne. Anteriormente à transação, a companhia possuía como acionistas a Societé Cooperative Féculière de Haussumont - SCAG (51%) e a SPhere (49%). De acordo com a nova estrutura acionária, a Tereos Syral detém 75% do capital social, a SCAG 20% e a SPhere 5%. A planta de amido possui uma capacidade de produção de 63.000 toneladas por ano de amido nativo de batata. Esse investimento dará à Tereos Internacional uma plataforma de entrada no mercado de amido de batata, complementando seu portfólio de produtos de valor agregado de amido. • Em março de 2012, a Tereos Internacional concluiu a aquisição de 35% do capital social da companhia Teaparr Terminal Portuário de Paranaguá S.A., um terminal de movimentação de cargas em geral localizado na cidade de Paranaguá, estado do Paraná. Anteriormente à transação, a companhia Teaparr possuía como único acionista a empresa VEMAH Participações, a qual detém 65% do capital social, de acordo com a nova estrutura acionária. Devido às boas sinergias logísticas, o terminal portuário já é responsável pelo escoamento de parte da exportação de açúcar envasado da Guarani.

Mercado de Atuação: Açúcar - No plano mundial, a safra 2011/11 gerou excedentes de aproximadamente 900.000 toneladas - um volume insuficiente para reconstituir os estoques mundiais, que por sua vez representavam apenas 35% do consumo, ou seja, um patamar baixo demais para compensar eventuais imprevistos que prejudicassem a produção. Por conseguinte, os preços nos mercados mundiais permaneceram firmes após o tradicional recuo do segundo trimestre, período de comercialização dos primeiros lotes de açúcar brasileiro. Esse recuo, aliás, foi de curta duração, em virtude do baixo rendimento da cana-de-açúcar brasileira, que sofreu redução de 14% em relação a 2010. Atíngida pela seca, geada e envelhecimento do canavial, a região Centro Sul do Brasil produziu 31 milhões de toneladas de açúcar em 2011, em comparação com 33,5 milhões de toneladas em 2010 - ou seja 2,5 milhões de toneladas a menos para a exportação. Consequentemente, os preços do açúcar no mercado mundial permaneceram fortalecidos, até iniciarem uma tendência de queda a partir do início de 2012, em função das safras melhores do que o esperado na Ásia e na Europa, combinadas a uma redução na posição comprada de fundos de índices e especulativos, em razão da aversão ao risco. De modo geral, à medida que a safra 2011/12 chega ao final no hemisfério norte, as atenções se voltam à safra brasileira, que teve início em meados de abril. Apesar dos indicadores baixistas para o preço, dois fatores devem ser levados em consideração: (i) o desenvolvimento da safra de cana-de-açúcar no Brasil, que foi negativamente afetado pelo clima, especialmente pelo clima seco de fevereiro e março; e (ii) o comportamento do dólar. Em consequência, os preços do açúcar devem se adequar a quaisquer mudanças nesses fatores. **Amido** - Na Europa, estimulado por uma forte demanda e pelo crescimento do mercado de produtos à base de amido, tivemos no ano de 2011, a continuidade do movimento que já vinha ocorrendo desde o exercício anterior. Em abril, as incertezas em relação ao crescimento mundial desaceleraram a demanda, afetando inicialmente o amido destinado ao setor de papel e papelão. Contudo, os setores de alimento e farmacêutico, tradicionalmente resilientes, continuaram com demanda estável durante o exercício. O elevado preço dos cereais, somado à escalada do custo de energia, resultou em um aumento dos preços dos produtos à base de amido. O elevado preço do amido de batata, impulsionado pela fraza safra na Europa, e a pouca disponibilidade de fécula de mandioca como substituto também contribuíram para o aumento dos preços do amido de milho e de trigo. Por fim, o preço elevado do açúcar na Europa ajudaram a manter os preços de isoglicoses e glicoses num patamar superior. A partir de abril de 2011, fatores macroeconômicos influenciaram os preços dos cereais, que apresentaram um movimento descendente, impactando diretamente o mercado de alimentação animal e, consequentemente, os preços dos co-produtos. **Etanol/Alcool** - O consumo mundial de etanol continuou a crescer, mas de forma diferente em cada região geográfica. No Brasil, a escassez da produção levou o governo a diminuir provisoriamente a porcentagem de etanol adicionado à gasolina, passando de 25% a 20% em outubro de 2011. Nos Estados Unidos, o abastecimento pleno das unidades de produção e o elevado preço da gasolina sustentaram o consumo, superando os objetivos fixados pelo governo americano. Na Europa, com o aumento da porcentagem de etanol adicionado à gasolina, o consumo desse produto cresceu 8% em relação a 2010. Globalmente, o consumo de álcool, independentemente do tipo de uso, apresentou um crescimento de 2,1%, totalizando 89 milhões de metros cúbicos. O consumo de etanol como combustível aumentou 8%, alcançando 105 milhões de metros cúbicos. Em relação à produção, o fato marcante de 2011 foi a queda - da ordem de 5,5 milhões de metros cúbicos - na produção de etanol no Brasil, que diminuiu para 22 milhões de metros cúbicos, principalmente em função das condições climáticas que afetaram a colheita da cana-de-açúcar. O aumento de 2 milhões de metros cúbicos na produção norte-americana, que alcançou 52 milhões de metros cúbicos, não foi suficiente para compensar esse recuo. O consumo de etanol na Europa totalizou cerca de 6 milhões de metros cúbicos. Mais da metade desse mercado é ocupado por apenas cinco países: Alemanha, França, Reino Unido, Suécia e Espanha. Enquanto alguns países conseguem superar as metas, outros avançam com dificuldade ou revisam os objetivos para baixo. As estimativas traçadas pelos países membros apontam para um consumo anual de aproximadamente 13 milhões de metros cúbicos até 2020, o que representa mais do dobro da demanda de 2011. Outro fato de destaque foi que em 2011 as importações de origem brasileira foram substituídas pelo E90 (mistura de 90% de etanol e 10% de gasolina) proveniente dos Estados Unidos. Esse produto é subsidiado por redução dos impostos de exportação e por taxas de importação inferiores às do etanol. Globalmente, a produção europeia foi prejudicada por essas importações mais baratas, que reduziram as possibilidades de recuperação do aumento do preço dos cereais. Em resposta a essas importações maciças, o comitê alfandegário europeu contempla uma recategorização dessa mistura, de forma que fiquem sujeitas ao pagamento de taxas alfandegárias idênticas às do etanol. Reforçando essa iniciativa, em novembro de 2011, a associação europeia de produtores de álcool (ePURE) encaminhou à Comissão Europeia uma solicitação formal para que investigue as práticas comerciais americanas em matéria de exportação, consideradas desleais pela associação.

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro: Neste ano, a Tereos Internacional aumentou sua receita líquida em todas as suas operações impulsionada por maiores preços, e registrou relevante incremento no EBITDA Ajustado, impulsionado pelo melhor desempenho das atividades em Moçambique e no segmento Etanol Europa. **Operacional** - No Brasil, em uma safra marcada pelo impacto das condições climáticas adversas nos rendimentos da cana-de-açúcar, a Guarani encerrou sua moagem 11,9% abaixo das estimativas. Nesta safra, a moagem de cana-de-açúcar totalizou 16,3 milhões de toneladas, das quais 2/3 foram comprados de fornecedores e o restante proveniente de canaviais próprios da Companhia, em terras arrendadas. A colheita mecanizada de cana-de-açúcar representou 76,0% do total processado pela Guarani. Do lado industrial, a produção de açúcar e etanol foi impactada pelo menor teor de ATR na cana-de-açúcar. A produção de açúcar foi 11,6% menor, totalizando 1,3 milhão de toneladas, enquanto a produção de etanol reduziu 23,6% para 504.000 m³. Na Ilha da Reunião, o clima seco no início de 2011 foi compensado pelos altos níveis de chuva no período de safra, que resultaram na moagem de 1,9 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, acima da média dos últimos 10 anos. O bom desempenho das duas unidades permitiu a produção de 208.000 toneladas de açúcar, ligeiramente acima do registrado em 2010/11. Em Moçambique, a moagem de cana-de-açúcar alcançou 700.000 toneladas na safra 2011/12, 30,4% acima da safra 2010/11. Os rendimentos de cana alcançaram 74 tons/ha, comparado a 53 tons/ha em 2010/11. A produção de açúcar totalizou 66.000 toneladas, aumento de 41,6% em relação à safra do ano anterior. Este melhor desempenho reflete as melhores condições dos canaviais, devido aos investimentos em irrigação e às condições climáticas favoráveis na região. No segmento de amido, o processamento de cereais totalizou 2,8 milhões de toneladas, aumento de 2,2% frente ao ano anterior. O volume de vendas de amido e adoçantes foi 2,0% superior em 2011/12, refletindo o aumento na demanda e uma mudança no mix de produtos. O volume de vendas de álcool e etanol, por sua vez,

aumentou 2,8% comparado ao ano anterior. O volume de vendas dos co-produtos, incluindo os co-produtos produzidos pela Tereos BENP e vendidos pela Tereos Syral, alcançou 1,0 milhão de toneladas, em linha com o volume vendido em 2010/11. No segmento etanol Europa, em 2011/12, foram processadas 879.000 toneladas de cereais, aumento de 18,3% em relação ao ano anterior, em razão do melhor desempenho operacional das fábricas nesta safra. Consequentemente, o volume de vendas total de etanol (próprio + trading) aumentou 12,3% para 542.000 m³. **Financeiro** - Em 2011/12, a receita líquida da Tereos Internacional aumentou 20,9% para R\$6,9 bilhões, influenciada pelo cenário favorável dos preços em todos os nossos segmentos de atuação, bem como pelos maiores volumes nas divisões de etanol da Europa e cana-de-açúcar do Oceano Índico. O EBITDA da Companhia alcançou R\$ 966,7 milhões, 18,5% acima do ano anterior. O EBITDA Ajustado foi de R\$ 959,0 milhões, aumento de 12,8% em comparação a 2010/11, devido a um melhor desempenho no segmento do Oceano Índico (volumes e preços) e no segmento de etanol Europa (volumes). As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 138,4 milhões, uma redução de 12,8% quando comparado com os R\$ 158,7 milhões registrados no ano passado. Somente considerando as despesas com juros, ou seja, principalmente excluindo o efeito cambial, as despesas financeiras diminuíram para R\$ 163 milhões, 22,0% menor do que as registradas no ano anterior, refletindo os efeitos positivos do refinanciamento da dívida nas principais subsidiárias da Tereos Internacional. O lucro líquido antes de impostos totalizou R\$ 260,9 milhões, 15,3% acima dos R\$ 225,4 milhões registrados em 2010/11. O lucro líquido consolidado após impostos somou R\$156,7 milhões neste ano, comparado a R\$ 195,8 milhões registrados em 2010/11, que incluiu o efeito não-recorrente de R\$ 71,2 milhões do desajuste relacionado à aquisição do Quartier Français. Entretanto, excluindo este impacto não-caixa, o lucro líquido da Tereos Internacional aumentou 27% frente ao ano anterior. A dívida líquida total da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) em 31/03/2012 foi de R\$ 3,0 bilhões, comparado aos R\$ 2,2 bilhões registrados no ano anterior, devido principalmente à desvalorização do Real contra o Dólar e o Euro, aos maiores dispêndios de capital relacionados a programas de investimento e maior capital de giro, principalmente na divisão de cana-de-açúcar no Brasil. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado situou-se em 3,2x abaixo dos 3,4x registrados no final de dezembro de 2011. A Tereos Internacional aumentou consideravelmente seus investimentos em 2011/12, principalmente em razão do plano de investimento no Brasil. Neste ano, a Companhia investiu R\$ 1,2 bilhão frente aos R\$ 631 milhões investidos em 2010/11. Deste investimento total, o Brasil representou 58,5%, o segmento do Oceano Índico respondeu por 7,5%, enquanto o segmento Amido Europa totalizou 19,9% e o segmento Etanol Europa 14,1%. No Brasil, dando continuidade a seu programa de investimentos, do total investido neste ano, R\$ 270,8 milhões fazem parte do plano de investimento de R\$ 787,0 milhões (34,4% do total). DO CAPEX total referente a 2011/12, 28,0% foi alocado para plantações; 53,7%, para aquisição de ativos imobilizados, principalmente cogeração; e 18,3%, para manutenção. Na Ilha da Reunião, os investimentos foram alocados principalmente para gases, com manutenção e reposição normal de equipamentos industriais, enquanto em Moçambique foram destinados principalmente para os programas de irrigação e plantio. No segmento de amido, os investimentos na Europa foram alocados para as unidades Markolshheim, Saragossa e Selby e no Brasil para a Syral Halotek. A unidade de álcool potável Selby, que entrou em operação no 1T 2012/13. No segmento Etanol Europa, os investimentos foram alocados principalmente no projeto de glúten da unidade BENP Lillebonne, com início programado para o segundo semestre de 2012.

Pesquisa e Desenvolvimento: A Tereos Internacional, tendo como seu acionista controlador a Tereos, uma cooperativa com raízes agrícolas e atuação no processamento de matérias-primas, cultiva estreitos laços com o trabalho no campo, em toda a cadeia de atividades da Companhia. Lado a lado com seus parceiros e fornecedores de cereais e cana-de-açúcar, as subsidiárias da Tereos Internacional empreendem esforços contínuos em prol de pesquisas e da obtenção de variedades que sejam eficazes do ponto de vista agrícola e industrial. Em vista desta atuação, a Companhia pretende ampliar seus esforços em pesquisa e desenvolvimento, tanto internamente quanto em parceria com outras instituições. Atualmente, os esforços em pesquisa e desenvolvimento são desenvolvidos em três linhas principais: (i) recursos dedicados a pesquisa *in-house*; (ii) pesquisa externa (incluindo parcerias com universidades e consórcios de pesquisas); (iii) colaboração próxima com clientes para elaborar produtos customizados. Adicionalmente, as subsidiárias da Tereos Internacional pretendem aumentar a sua presença em produtos para a nutrição e saúde humana, e também em química verde para produzir novas moléculas a partir do amido na Europa ou da cana-de-açúcar e seus derivados no Brasil, a fim de substituir o uso de moléculas à base de petróleo (bioplástico). A Companhia pretende também investir no desenvolvimento da bioenergia de nova geração a partir do bagaço e de cereais. No Brasil, a Guarani mantém convênios com os principais órgãos e instituições de pesquisa do setor sucroenergético, tais como Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR/RIDESA), Instituto Biológico de Campinas (IB), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Instituto Biodinâmico, Canavieiras, Embrapa e UNESP. Neste ano, a Guarani também iniciou uma parceria com a eRcane, empresa sediada na Ilha da Reunião e controlada pela Tereos Internacional. Desde 1929, a eRcane contribui para o desenvolvimento do setor de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião, por meio da seleção de novas variedades de cana-de-açúcar mais produtivas e de pesquisas avançadas nas áreas de genética, agronomia e tecnologia, com importante atuação também na África. Na Europa, as atividades de pesquisa e desenvolvimento são realizadas principalmente no centro de desenvolvimento de produtos em Aalst (Bélgica), e no novo centro de pesquisa e aplicação, que é também a sede administrativa da Tereos Syral, localizado em Markolshheim (França), inaugurado em junho de 2009. A Tereos Syral é parceira industrial e fundadora do projeto Improve, plataforma conjunta de inovação para a valorização de proteínas vegetais. Reunindo competências públicas e privadas, o projeto objetiva remover os obstáculos que impedem o desenvolvimento de pesquisas sobre proteínas vegetais. Após a obtenção das devidas autorizações, uma plataforma de inovação deverá ser criada em Amiens (Picardia, França). A meta será criar novas funções e tecnologias, a fim de desenvolver a presença dos parceiros e clientes nos mercados de alimentação humana e animal, bem como atuar em novos mercados com elevado potencial de crescimento: química verde e cosméticos.

Segurança Alimentar: A Tereos Internacional fornece açúcar, álcool, amido e co-produtos que atendam às expectativas de clientes e consumidores. Para cumprir esse objetivo onde quer que esteja implantado, o grupo garante a qualidade e a segurança alimentar de sua produção, em conformidade com referências reconhecidas e comprovadas. Em cada subsidiária, a Tereos Internacional desenvolve uma política de acompanhamento da qualidade dos produtos e da satisfação dos clientes, a fim de prevenir riscos de queda da qualidade e melhorar de forma contínua os processos e serviços implementados. Além disso, foram estabelecidos procedimentos de gestão de crise, acionados em caso de incidente que envolva a qualidade dos produtos, a segurança alimentar ou a segurança das pessoas. Abaixo seguem alguns exemplos de certificações detidas pelas subsidiárias da Companhia. (i) **Tereos Syral:** Todas as unidades têm a certificação ISO 9001 para o controle da qualidade. Em relação à segurança alimentar, a Markolshheim é certificada ISO 22000 e as demais unidades (Aalst, Nesle, Saragoga e Saluzzo) são certificadas HACCP e BRC. Todas as unidades têm certificação GMP para os produtos destinados à alimentação animal. (ii) **Tereos BENP:** A unidade Lillebonne é certificada ISO 9001, IFIS e EFISC. (iii) **Guarani:** Todas as unidades - Tanabi, São José, Andrade, Cruz Alta, Mandu, Verente e Severina - têm certificação ISO 9001. (iv) **Tereos Oceano Índico:** A unidade Bois-Rouge e o centro de empacotamento Eurocane têm certificação ISO 9001 e o processo de certificação ISO 22000 está em andamento. A unidade Le Gol é certificada ISO 22000 e o processo de certificação ISO 9001 está em andamento.

Governança Corporativa: A Tereos Internacional foi constituída em 02/02/2010 como uma sociedade limitada, em conformidade com as leis do Brasil, e em 18/05/2010 foi transformada em uma sociedade anônima. Atualmente o capital social da Companhia é composto de 675.578.862 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal. O valor patrimonial por ação da Companhia, com base no Balanço Patrimonial em 31/03/2012 era de R\$ 5,37. A Companhia adota o código das melhores práticas de Governança Corporativa, conforme proposta do IBGC e dos principais órgãos reguladores nacionais e internacionais. O Estatuto Social da Companhia prevê que o seu Conselho de Administração deverá ser composto de no mínimo cinco e no máximo 12 membros, dos quais, pelo menos 20% deverão ser conselheiros independentes. Os membros do conselho de administração da Tereos Internacional são eleitos em sua Assembleia Geral Ordinária por um mandato de dois anos, sendo cada ano considerado o período entre duas assembleias gerais ordinárias, sendo permitida a reeleição. Dos 10 membros de seu conselho de administração, seis são representantes do grupo Tereos, dois representantes dos produtores franceses de cereais e os outros dois são conselheiros independentes. O Conselho de Administração da Companhia é composto atualmente de membros que servirão até sua assembleia ordinária de acionistas a ser realizada em julho de 2012. Adicionalmente, neste exercício, a Tereos Internacional instalou um Conselho Fiscal, composto por 3 membros e seus respectivos suplentes, que servirão até a assembleia ordinária de acionistas seguinte a da sua eleição. De acordo com o estatuto social da Companhia, o Conselho Fiscal, quando instalado, deve ser composto por 3 a 5 membros e seus respectivos suplentes, todos eles residentes no Brasil. Os acionistas minoritários representando um mínimo de 10% das ações em circulação têm o direito de eleger um membro do Conselho Fiscal e o suplente por um voto separado. Vale destacar que a Tereos Internacional é listada no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA, cujas práticas de governança corporativa e exigências de divulgação de informações são as mais rigorosas dentre os três segmentos da instituição. As companhias que ingressam no Novo Mercado submetem-se, voluntariamente, a determinadas regras mais rígidas do que aquelas presentes na legislação brasileira.

Política de Dividendos: Em cada assembleia geral ordinária, o conselho de administração é obrigado a recomendar a destinação dos lucros líquidos do exercício fiscal anterior, sujeita à aprovação pelos acionistas. Consistente com a Lei das Sociedades por Ações, o Estatuto Social da Tereos Internacional prevê que os valores disponíveis para a distribuição de dividendos aos seus acionistas devem corresponder aos seus resultados operacionais de cada exercício, ajustados de acordo com o Artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o valor passível de distribuição obrigatório é de no mínimo 25% de seu lucro líquido ajustado. Desta forma, os acionistas têm direito de receber 25% do lucro líquido ajustado pelos seguintes itens: (i) constituição da reserva legal; (ii) movimentação nas reservas para contingências; (iii) reserva de incentivos fiscais; e (iv) realização da reserva de lucros a realizar. O dividendo mínimo obrigatório calculado sobre o lucro líquido de 31/03/2012 está demonstrado a seguir:

	Em 31/12/2012	Em 31/12/2011
Lucro líquido do exercício	138	168
Reserva legal	(7)	(9)
Base de cálculo dos dividendos mínimos	131	179
Dividendo mínimo obrigatório	25%	25%
Dividendo mínimo anual	33	44
Proporção da atribuição da reserva de lucros a realizar	0,049	0,064

Recursos Humanos: Em 31/03/2012, a Tereos Internacional possuía 15.155 empregados permanentes, incluindo 1.710 nas operações europeias, 10.489 no Brasil, 2.387 em Moçambique e 569 na Ilha da Reunião. Ao final do exercício findo em 31/03/2012, a Companhia empregou aproximadamente 6.190 empregados sazonais, incluindo 3.706 no Brasil e 2.484 em Moçambique. Além dos benefícios exigidos pelas leis aplicáveis, a Tereos Internacional oferece a todos os seus empregados benefícios adicionais que variam conforme a jurisdição, inclusive, por exemplo, assistência médica e odontológica, transporte, descontos em medicamentos recebidos por médicos, bolsa de estudos, reembolso de algumas despesas futuras, refeições nos restaurantes de suas unidades produtoras ou vale-refeição. A Tereos Internacional reafirma sua determinação de garantir um alto nível de segurança para todos os colaboradores, tanto no local de trabalho como fora da empresa. O desenvolvimento de uma autêntica cultura de segurança que objetive a prevenção de riscos constitui um princípio que orienta a organização das unidades do grupo. Em todos os níveis da empresa são adaptados programas específicos. Cada filial implementa seu próprio programa, em adequação com as atividades que desenvolve. No Brasil, o programa de redução de acidentes iniciado

em 2010 continua sendo implementado. Para desenvolvê-lo, a Guarani adotou novos métodos preventivos e reativos. O empenho dos dirigentes em prol de uma gestão mais eficaz, o desenvolvimento de programas de capacitação e um maior respeito pela disciplina no trabalho permitiram que a Guarani registrasse nesse último ano seu melhor desempenho em matéria de segurança: o número de acidentes de trabalho diminuiu 35% em relação a 2010. A Tereos Internacional também compromete-se a combater o trabalho infantil e o trabalho forçado ou compulsório em Moçambique e no Brasil. Em Moçambique, onde a Companhia cultiva diretamente toda a cana-de-açúcar processada, um sistema de controle biométrico de presença (verificação de impressões digitais) reduz consideravelmente os riscos de incidentes. No Brasil, onde 70% da cana-de-açúcar é comprada de terceiros, a Tereos Internacional exige de seus fornecedores garantias de que não ocorrem no trabalho infantil nem ao trabalho forçado ou compulsório.

Responsabilidades Sociais, Culturais e Ambientais: A Tereos Internacional acredita na importância de ações positivas na área social, assim como investe e atua programaticamente na área ambiental. Por meio de suas subsidiárias, a Tereos Internacional está envolvida em vários projetos sociais, culturais e ambientais, que estão descritos abaixo. **No Brasil** - A Tereos Internacional, através da Guarani, investe em tecnologia e projetos de melhoria dos processos produtivos, com o objetivo de atender à legislação e minimizar riscos ambientais. Os principais processos produtivos da Companhia utilizam energia de fonte renovável, geradas a partir da queima do bagaço da cana como combustível, e exporta para a rede o excedente de energia na forma de energia elétrica (bioenergia). A Guarani também atua em projetos voltados ao reflorestamento e em favor da biodiversidade, em conformidade com a legislação, recuperando nascentes de córregos próximos às unidades industriais. A Guarani é signatária do Protocolo Agroambiental, que visa extinguir a queima da palha da cana-de-açúcar, em áreas mecanizáveis, até 2014, e em todas as áreas até 2017. Além de projetos de melhoria ambiental, também monitora as emissões sólidas, líquidas e gasosas de seus processos, e desenvolve projetos de reciclagem e reuso de água, subprodutos e resíduos. No ambiente social, no Brasil, a Companhia organiza e promove projetos de educação ambiental junto às cidades circunvizinhas às unidades industriais, na região noroeste do Estado de São Paulo, como Olímpia, Severina, Colina, Pitangueiras, Tanabi, Barretos, São José do Rio Preto, Guapiaçu, Ipiranga, Guaraci, Guairá, Ibitiúva e Bebedouro. A Guarani é certificada como "Empresa que Educa" pelo Senac, "Empresa Amiga da Criança" pela Fundação ABRINQ, "Empresa Modelo" pelo IPHAN e possui o "Certificado Etanol Verde" pela Secretaria do Meio Ambiente. Ela também faz parte do Instituto ETHOS. Abaixo estão alguns programas, nos quais a Guarani está envolvida: • **Educação para o Trabalho:** preparação de jovens alunos para o mercado de trabalho, em parceria com o Senac, nas cidades de Colina, Barretos, Severina e Olímpia; • **Projeto Reflorestar:** estímulo à construção de viveiros de mudas para apoiar o reflorestamento e à preservação da biodiversidade. Neste projeto, a Guarani distribui um "kit viveiro" que contém 10 mil saquinhos de mudas, 12 mil sementes, composto orgânico e os materiais necessários para montar e manter o viveiro, além de livros técnicos impressos pela Fundação Florestal do Departamento de Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo. O viveiro tem capacidade para cultivar uma quantidade de mudas suficiente para reflorestar uma área de 72 mil metros quadrados. Ainda, a Guarani possui seis viveiros próprios com produção anual de 480 mil mudas de árvores nativas e frutíferas. • **Treinamento de Colaboradores da Área Agrícola para Funções da Área Industrial:** com o desenvolvimento da colheita mecanizada, a Guarani implementou uma reorientação dos colaboradores do setor agrícola para cargos em outros departamentos. Esse programa de treinamento é conduzido pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-açúcar) em parceria com outras instituições, como o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e Bolsa Qualificação Profissional; • **Parceria com o Hospital do Câncer de Barretos:** A Guarani estabeleceu uma parceria com o Hospital do Câncer de Barretos e mobilizou os colaboradores em uma safra em favor da doação de medula óssea. Uma equipe do hospital visitou as sete usinas da Guarani, informando e incentivando os colaboradores a se inscreverem no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea. A participação dos colaboradores na operação foi de 20%. **Em Moçambique** - Em Moçambique, além do programa de segurança no trabalho, a Companhia de Sena, desenvolve campanhas de sensibilização e exames de saúde, como exames de pressão arterial, medição do nível de glicemia no sangue, sensibilização contra os problemas causados pelo tabaco, além de dois programas anuais, um de combate a AIDS e o outro de combate ao mosquito da malária. A Companhia iniciou em 2007, o programa de conscientização dos colaboradores e membros da comunidade quanto aos riscos relacionados a AIDS e os resultados obtidos têm sido bastante satisfatórios. Aproximadamente 5 mil pessoas receberam informações sobre diversos temas relacionados com a AIDS, através de 33 pares de educadores, colaboradores da Companhia de Sena, sobre o uso do preservativo, prevenção da transmissão vertical mãe-filho, anti-retrovirais, doenças sexualmente transmissíveis, aconselhamento sobre testes voluntários, entre outros. Em 2011, cerca de 6.540 pessoas participaram da campanha de aconselhamento e exames de AIDS, sendo a maior parte colaboradores da Companhia de Sena e os restantes membros da comunidade. Quanto ao programa de combate ao mosquito da malária, as residências localizadas dentro do complexo residencial da Companhia de Sena, incluindo os escritórios e bairros circunvizinhos, são todos os meses alvo de pulverização e anualmente é feita a distribuição de redes "mosquiteiras" e a sensibilização sobre a prevenção da malária. Em 2011, foram distribuídas 500 redes "mosquiteiras" para os colaboradores da Companhia de Sena, beneficiando também os seus agregados familiares. **Na Europa** - A Tereos Syral desenvolve atualmente um projeto de melhoria do desempenho industrial. Denominado ProdEx, que significa "Produção Excelência", esse projeto, além de sua dimensão técnica, tem como base a participação e a responsabilização de todos os colaboradores, em todos os níveis da Companhia. O objetivo desse programa é promover a evolução das práticas de gerenciamento, de maneira que cada colaborador se torne um verdadeiro protagonista do desempenho. Três pilotos foram lançados em 2011, com objetivo de implementação progressiva do projeto em todas as áreas industriais. A Tereos Syral organiza, todo ano, um evento chamado "Safety Day". Nessa ocasião, a empresa promove a conscientização dos colaboradores e de suas famílias sobre um tema preciso; em 2011, o tema foi "Ir e vir com toda segurança". Essa iniciativa é reforçada pelo trabalho de conscientização no dia a dia, desenvolvido por meio de campanhas de comunicação, bem como pela organização de um concurso anual que premia com um troféu os autores da melhoria mais eficaz em matéria de segurança. Além disso, as subsidiárias europeias da Tereos Internacional estão envolvidas nos seguintes projetos sociais, culturais e ambientais:

- Formação de estagiários e aprendizes (15 a 20 por ano);
- Parceria com uma organização que presta assistência a pessoas com dificuldades e pessoas com incapacidades para se reintegrarem à força de trabalho;
- "Dia de Portas Abertas" na Tereos Syral, com a participação de centenas de pessoas (empregados e suas famílias, vizinhos e outros);
- Patrocínio comunitário de eventos sociais nos bairros;
- Colaboração com duas fundações que trabalham (desde 2007) com pessoas incapacitadas;
- Colaboração com uma universidade para receber 20 alunos com bolsas durante as férias de verão;
- Participação como membro em Ebropolis, uma associação para o desenvolvimento estratégico da cidade e vizinhanças de Saragoga, na Espanha, bem como em "Ecologia e Desenvolvimento de Saragoga", uma fundação cujo fim é promover iniciativas de proteção ambiental.

Expectativas da Administração: A estratégia de crescimento da Tereos Internacional se baseia em duas frentes: (i) estar entre os líderes no processo de consolidação do setor de cana-de-açúcar no Brasil, juntamente a um robusto plano de crescimento orgânico; e (ii) expandir o negócio de cereais em mercados emergentes, à medida que diversifica a sua carteira de produtos na Europa. No contexto de mercado, a Tereos Internacional acredita que os preços do açúcar devem flutuar próximos ao custo de produção do Brasil, influenciados por um superávit esperado no balanço global de açúcar para esta safra. No que tange ao etanol, a demanda deve permanecer forte nos principais mercados (EUA, Mistura e UE), em razão do contínuo aumento da frota flex-fuel no Brasil e maiores metas de mistura de combustíveis renováveis nos EUA e na UE. No segmento de amido, a demanda da indústria alimentícia por amido e derivados deve continuar compensando a demanda industrial mais fraca em razão das condições econômicas adversas na Europa. Neste ambiente, a Companhia espera continuar reportando resultados financeiros e operacionais sólidos, se beneficiando dos recentes investimentos feitos para aumentar a capacidade produtiva, diversificar a oferta de produtos e expandir a diversidade geográfica. Os investimentos da Tereos Internacional estão divididos de acordo com seus segmentos de negócio. Em cereais, a unidade Selby no Reino Unido foi recentemente inaugurada e já produz álcool potável de alta qualidade. A Tereos BENP está avançando com o processo de conversão da unidade de etanol BENP Lillebonne em uma unidade multiprodutos com a entrada em operação da fábrica de glúten prevista para o segundo semestre de 2012. Essas duas iniciativas, em conjunto com a unidade de amido de batata Haussumont, contribuirão para o aumento do mix de produtos e diversificação das matérias-primas. Além disso, ainda no segmento de amido, a Tereos Syral está avançando na expansão de suas atividades no Brasil, por meio da construção de uma unidade de amido de milho, próxima a unidade de amido de mandioca adquirida em 2011 pela Companhia. Por fim, a Tereos Internacional está concluindo os termos de sua parceria com a Wilmar International na China, para o estabelecimento de sua unidade de amido a base de trigo no país. No Brasil, a Tereos Internacional através da Guarani está avançando com seu plano de investimento dos próximos quatro anos, que engloba expansão de suas vendas de energia através da cogeração (+4 vezes para 1.200 GWh) e aumento orgânico da capacidade de moagem (+3,5 milhões de toneladas para 23,5 milhões de toneladas). A Guarani segue renovando e expandindo suas plantações de cana-de-açúcar, à medida que mantém seu modelo de negócios. Nesta próxima safra, a Companhia pretende processar 17,5 milhões de toneladas frente aos 16,3 milhões de moagem registrados nesta safra. Adicionalmente, sustentada na experiência, liderança e escala da Tereos Internacional e de sua parceira Petrosbras Biocombustível, a Guarani acredita ser capaz de avaliar oportunidades estratégicas de aquisição no setor sucroenergético para um crescimento contínuo, como vem fazendo historicamente no Brasil. Em Moçambique, a Companhia pretende usar seu livre acesso ao mercado europeu, bem como a disponibilidade de terras para a expansão dos seus negócios. Do lado da produção, os resultados dos investimentos em irrigação estão melhorando e podem ser comparados aos das operações na Ilha da Reunião e no Brasil. Na Ilha da Reunião, a Tereos Internacional continuará a desenvolver sua oferta de açúcar *premium* e de açúcares especiais de alto valor agregado destinados ao mercado europeu, com o objetivo de consolidar sua presença como único produtor de açúcar da ilha. Em resumo, a Tereos Internacional está confiante de que suas iniciativas a posicionaram de maneira a se beneficiar das oportunidades de crescimento por meio de seu portfólio de produtos e presença geográfica diversificados.

Serviços Prestados por Auditoria Externa: A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria de suas demonstrações financeiras junto aos seus auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente; e (d) o valor dos serviços cobrados do cliente não deve causar dependência financeira dos auditores junto ao seu cliente. No exercício findo em 31/03/2012, a Companhia não efetuou pagamentos de honorários a partes relacionadas da empresa de auditoria externa Deloitte Touche Tohmatsu, restringindo-se apenas a serviços de auditoria. **Declaração da Diretoria da Companhia:** Os Diretores da Companhia declaram que (i) revisaram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no parecer de auditoria da Deloitte, constantes das demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31/03/2012; e (ii) revisaram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31/03/2012.

Considerações Finais: A Tereos Internacional vem expressar seus agradecimentos a todos que colaboraram para a concretização dos objetivos estabelecidos pela Companhia ao longo do exercício 2011/12, em especial seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros agrícolas e comerciais.

Jacyr S. Costa Filho
Diretor Presidente
11 de junho de 2012

Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de Março de 2012 (em milhões de R\$)			
Ativos	Notas	31/03/2012	31/03/2011
Caixa e equivalentes de caixa	23.2	624	633
Contas a receber	23.1.1	792	726
Estoques	9	888	738
Ativos financeiros circulares com partes relacionadas	27.2	7	70
Outros ativos financeiros circulares	23.1.3	485	472
Impostos a recuperar - circulares	8.1	15	47
Outros ativos circulares		13	32
Total do Ativo Circulante		2.824	2.718
Impostos diferidos	8.2	435	424
Ativos biológicos	10	611	530
Ativos financeiros disponíveis para venda	23.1	22	24
Ativos financeiros não circulares com partes relacionadas	27.2	11	11
Outros ativos financeiros não circulares	23.1.3	255	169

Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Findo em 31 de Março de 2012 (em milhões de R\$)

	Atribuível às acionistas da controladora					Atribuível às participações não controladoras					Total do patrimônio líquido		
	Notas	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva legal	Lucros acumulados	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Reserva para ajuste acumulado de conversão	Subtotal de lucros acumulados e outras reservas	Lucros acumulados	Reserva para hedge de fluxo de caixa		Reserva para ajuste acumulado de conversão	Total
Em 31 de Março de 2011		2.466	(29)	9	557	(74)	(188)	296	2.742	764	(33)	721	3.463
Lucro líquido		-	-	-	138	-	-	138	138	19	-	157	157
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	(22)	68	46	46	(5)	-	(3)	43
Resultado Abrevente		-	-	-	138	(22)	68	184	184	19	(5)	2	200
Destinação à reserva legal		-	-	-	-	-	-	(39)	(39)	-	-	-	(39)
Dividendos		-	-	-	-	-	-	18	18	-	-	-	18
Aquisição de participação minoritária na Tereos Ocean Indien	3	-	-	-	-	-	-	-	-	(10)	-	-	(10)
Aquisição da Syral Haussimont	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Aumento de capital na Andrade	3	-	-	-	(43)	-	-	(43)	(43)	43	-	-	43
Outros		-	-	-	(15)	-	15	-	-	(8)	-	2	(6)
Cancelamento de ações em tesouraria	(29)	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de Março de 2012		2.437	-	16	609	(96)	(105)	408	2.861	810	(38)	(6)	3.627
Em 31 de Março de 2010		1.988	-	239	139	(15)	(132)	92	2.080	514	1	(12)	503
Lucro líquido		-	-	-	188	-	-	188	188	8	-	-	196
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	(56)	(55)	(111)	(111)	(34)	-	(3)	(148)
Resultado Abrevente		-	-	-	188	(56)	(55)	97	77	8	(34)	(3)	29
Destinação à reserva legal		-	-	-	-	-	-	(9)	(9)	-	-	-	(9)
Dividendos		-	-	-	-	-	-	(44)	(44)	(9)	-	-	(53)
Impacto de investimento da Petrosbras na Guarani, sem perda de controle		-	-	-	174	(2)	(1)	171	171	706	1	1	708
Aquisição de atividade de açúcar de SSOF e aquisição de participações não controladoras		-	-	-	9	-	-	9	9	23	(1)	4	26
Aumento de capital na Tereos Internacional	478	-	-	-	-	-	-	-	478	(478)	-	-	(478)
Aquisição de ações próprias		-	(29)	-	-	-	-	-	(29)	-	-	-	(29)
Em 31 de Março de 2011		2.466	(29)	9	557	(74)	(188)	296	2.742	764	(33)	(10)	3.463

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Referentes ao Exercício Findo em 31 de Março de 2012

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA, BASE DE APRESENTAÇÃO, PRÁTICAS CONTÁBEIS E USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

1.1 Informações sobre a Companhia: A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, no Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas no segmento Novo Mercado da B3FBOVESPA. A Companhia é subsidiária da Tereos UCA ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa francesa com sede em Paris, na França. Tereos Internacional S.A. é a controladora do grupo Tereos Internacional ("Grupo"). As principais atividades da Tereos Internacional e de suas subsidiárias são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia. As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31/03/2012 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 11/06/2012. Essas demonstrações financeiras consolidadas serão submetidas à aprovação pelo Conselho da Administração e a Assembleia Geral de Acionistas em julho de 2012. **1.2 Base de apresentação:** O Grupo foi criado a partir da reorganização de determinados investimentos da Tereos UCA no exercício findo em 31/03/2010 com o objetivo de reunir em uma única empresa sua subsidiária brasileira Guarani S.A., seus investimentos europeus no setor de cereais (Syral, BENP, DVO e outras subsidiárias europeias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar no Oceano Índico. Essa reorganização não acarretou qualquer mudança no controle da Tereos UCA das entidades que compõem o Grupo. A combinação de entidades sob controle comum está fora do escopo da norma internacional de contabilidade IFRS 3 (Revisada). Como as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) não fornecem qualquer orientação específica em relação a combinações de negócios envolvendo entidades sob controle comum, a administração do Grupo analisou os parágrafos 10-12 da norma internacional IAS 8 e do pronunciamento técnico CPC 23 "Políticas Contábeis, Alterações nas Estimativas Contábeis e Erros" a fim de selecionar uma política contábil adequada para o registro dessa combinação. O Grupo decidiu contabilizar essa combinação de maneira semelhante ao método da combinação de participações ("pooling-of-interests method"). Segundo o método da combinação de participações, os ativos e passivos transferidos entre empresas sob controle comum são registrados pela entidade beneficiária pelo valor contábil na data da transferência. Para fins de contabilização dessa transferência, o Grupo utilizou o valor contábil dos respectivos ativos e passivos apresentados nas demonstrações financeiras individuais de cada companhia preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"). A entidade beneficiária (Tereos) apresentou os resultados das operações referentes ao período da transferência como se a mesma tivesse ocorrido no início do período, e apresentou ainda demonstrações financeiras e informações financeiras ajustadas em relação aos exercícios anteriores de modo a refletir, de maneira retroativa, o efeito da combinação, desde que essas entidades estivessem sob controle comum naquele período. As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31/03/2012 são apresentadas de acordo com a norma internacional IAS 27 "Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais", como divulgado na Nota 2.1 às demonstrações financeiras. **1.3 Práticas contábeis:** As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), conforme editadas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (International Accounting Standards Board - IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem as normas emanadas da legislação societária brasileira bem como os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia adotou todos os pronunciamentos contábeis e interpretações emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM. Para os períodos apresentados, as normas e interpretações contábeis obrigatórias referentes ao exercício findo em 31/03/2012 têm por base: "Todas as normas e interpretações obrigatórias publicadas pelo IASB em 31/03/2012 e, se aplicável, as normas e interpretações com adoção antecipada. **Normas, interpretações e normas revistas vigentes em 31/03/2012,** que não tiveram impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. As seguintes interpretações e normas revistas foram emitidas e vigoravam em 31/03/2012.

Norma ou interpretação	Nome da Norma/Aditivo/Interpretação	Vigência*
Alteração à norma IAS 24	Divulgações de Partes Relacionadas	01/01/2011
Melhorias às IFRSs 2010	IFRS 1; IFRS 7; IAS 1, IAS 34, IAS 34 e IFRIC 13	01/01/2011
Alteração à norma IFRIC 14	financiamento	01/01/2011

*: Em vigor no exercício social iniciado nesta data ou após

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo sobre as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31/03/2012. • as alternativas de reconhecimento e mensuração propostas pelas normas IFRS

Norma	Nome da Norma/Alteração/Interpretação	Vigência*
IAS 2	Estoques	01/01/2011
IAS 16	Ativo imobilizado	01/01/2012
IAS 19	Benefícios aos empregados	01/07/2012
IAS 38	Ativos intangíveis	01/01/2013

• as práticas contábeis adotadas pelo Grupo de acordo com os parágrafos 10-12 da IAS 8 são como segue:

Tópico	Nota	
Reorganização de reorganização de entidades sob controle comum	1.4	
Contabilização de direitos de emissão negociáveis	1.4	
Por fim, sempre que as normas e interpretações não tratam especificamente dos aspectos contábeis de determinada transação, a administração utiliza seu julgamento para definir e aplicar a política contábil que resultará em informações pertinentes e confiáveis, para que as demonstrações financeiras: • apresentem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo; • reflitam a substância econômica das transações; • sejam neutras; • estejam preparadas com aplicação da prudência; e • estejam completas em todos os aspectos relevantes. Normas, interpretações e normas revistas que não tenham entrado em vigor e que não tiveram sua adoção antecipada pela Companhia. As seguintes normas e normas revistas foram emitidas e são obrigatórias para os períodos anuais da Companhia a contar de 31/03/2012.		
Norma ou interpretação	Nome da Norma/Aditivo/Interpretação	Vigência*
Alteração à norma IAS 12	Impostos sobre a renda - Recuperação de ativos subjacentes	01/07/2012
Alteração à norma IAS 19	Benefícios aos empregados - Benefícios pós-emprego	01/07/2012
IFRS10	Consolidação	01/01/2013
IFRS11	Acordos de participação	01/01/2013
IFRS12	Divulgação de participação em outras entidades	01/01/2013
Alterações às normas IAS 27 e 28	Demonstrações financeiras consolidadas e separadas/ Investimento em associadas	01/01/2013
IFRS13	Mensuração do valor justo	01/01/2013
IFRIC20	Custos das remoções de resíduos na fase de produção de uma mina de superfície	01/01/2013
IFRS9	Instrumentos financeiros: Classificação e mensuração	01/01/2015

* Em vigor no exercício social iniciado nesta data ou após

Atualmente, o Grupo está avaliando o potencial impacto dessas normas, interpretações e alterações sobre as demonstrações financeiras. O CPC ainda não emitiu as normas e mudanças correspondentes relativas às IFRS e IFRIC novas e revisadas acima apresentadas. Devido ao compromisso do CPC e da CVM de manter um conjunto de normas atualizadas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, espera-se que essas pronunciações e mudanças sejam emitidas pelo CPC e aprovadas pela CVM antes da data da sua adoção obrigatória. **1.4 Uso de estimativas e julgamentos:** Por ocasião da preparação das demonstrações financeiras do Grupo, a administração faz estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser avaliados com precisão. A administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Deste modo, as estimativas efetuadas em 31/03/2012 para preparar as demonstrações financeiras poderão ser alteradas posteriormente. **1.1.1 Julgamentos:** A administração do Grupo utiliza seu julgamento para definir as políticas contábeis adequadas a serem aplicadas a determinadas transações sempre que as normas e interpretações de IFRS vigentes não trataram especificamente dos respectivos assuntos contábeis: • Uma vez que as IFRS e BR GAAP não fornecem orientação específica em relação a combinações de negócios de entidades sob controle comum, o Grupo aplicou o método da combinação de participações descrito no parágrafo 1.2. • Na ausência de normas ou interpretações do IASB ou CPC em vigor sobre a perda de direitos de emissão negociáveis relativos a planos de redução de emissão de gases de efeito estufa, o Grupo aplica a política contábil descrita no parágrafo 2.14. **1.4.2 Estimativas:** O Grupo realiza estimativas significativas para a determinação de premissas utilizadas na avaliação dos saldos para as seguintes áreas:

Estimativa	Natureza da divulgação
Nota 9	Impostos de renda
Nota 11	Ativos biológicos
Nota 14	Imobilizado
Nota 16	Ágio sobre investimentos
Nota 18	Testes de redução ao valor recuperável dos ativos
Nota 20	Pensões e outros benefícios pós-emprego
Nota 21	Outras provisões
Notas 24 e 25	Instrumentos financeiros

2. PRÁTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

2.1 Consolidação: As subsidiárias são consolidadas integralmente a partir da data de aquisição, sendo essa a data efetiva em que o Grupo obtém seu controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que ocorrer a perda de controle. Controle é o poder de governar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa de modo a obter benefícios de suas atividades, o que em geral consiste na capacidade de exercer a maioria dos direitos de voto. Potenciais direitos de voto são considerados na avaliação do controle exercido pelo Grupo sobre outra entidade, quando puderem ser exercidos no momento de tal avaliação. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas com base nas demonstrações financeiras das subsidiárias, que são preparadas na mesma data-base de apresentação do Grupo. Quando necessário, são feitos ajustes para alinhar as práticas contábeis aquelas do Grupo. Todos os saldos relevantes entre as empresas do Grupo, receitas e despesas, ganhos e perdas não realizados e dividendos resultantes de transações entre as empresas do Grupo são eliminados na íntegra. Quaisquer alterações na participação acionária de uma subsidiária, sem que haja mudança de controle, são contabilizadas como uma transação de patrimônio líquido. As perdas são atribuídas às participações não controladoras, mesmo que resultem em saldo negativo. Se o Grupo deixar de ter controle sobre uma subsidiária, os seguintes registros serão efetuados: • Baixa de ativos (inclusive ágio) e passivos da subsidiária; • Baixa do valor contábil de qualquer participação não controladora; • Reclassificação de reserva de ajuste acumulado de conversão, registrada no patrimônio líquido, para demonstração do resultado; • Reclassificação das participações da controladora sobre outros resultados abrangentes para a demonstração do resultado; • Reconhecimento do valor justo do valor recebido; • Reconhecimento do valor justo de qualquer investimento mantido; • Reconhecimento do valor justo da participação em empresas sob controle compartilhado ("joint venture"); O Grupo possui investimentos em joint ventures, que são entidades controladas em conjunto, em que os acionistas têm um acordo contratual que estabelece o controle conjunto sobre as atividades econômicas da entidade. O Grupo reconhece sua participação em joint ventures através do método de consolidação proporcional. O Grupo combina, linha a linha, a sua participação proporcional em cada um dos ativos, passivos, receitas e despesas da joint venture com itens semelhantes em suas demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras das joint ventures são preparadas para a mesma data-base de apresentação do Grupo. Sempre que necessário, são realizados ajustes de modo a adequar as práticas contábeis às do Grupo. São efetuados ajustes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo a fim de eliminar sua participação nos saldos entre empresas do grupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados sobre

transações realizadas entre o Grupo e suas entidades controladas em conjunto. As perdas em operações são reconhecidas imediatamente se a perda representar evidência de uma redução no valor realizável líquido do ativo circulante ou uma perda no valor recuperável do ativo (impairment). Uma joint venture é consolidada de maneira proporcional até a data em que o Grupo deixa de exercer controle conjunto sobre a mesma. Ao ocorrer perda do controle conjunto, e desde que a entidade antes controlada em conjunto não tenha se tornado subsidiária ou associada, o Grupo passou a calcular e reconhecer o investimento remanescente por seu respectivo valor justo. Eventuais diferenças entre o valor contábil da entidade antes controlada em conjunto por ocasião da perda do controle conjunto e o valor justo do investimento remanescente e o valor dos recebimentos decorrentes de sua alienação são reconhecidas na demonstração do resultado. Quando estiver sob influência significativa do Grupo, o investimento remanescente será contabilizado como investimento em coligada. **2.2 Influência significativa sobre investimentos em coligadas:** As entidades sobre as quais o grupo exerce influência significativa (que é presumida quando o percentual de direitos de voto exercíveis pelo Grupo é superior a 20%) são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das coligadas são preparadas para a mesma data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes de modo a adequar as práticas contábeis às do Grupo. De acordo com o método da equivalência patrimonial, a parcela atribuível ao Grupo sobre o lucro ou prejuízo líquido do exercício dessas coligadas é registrada na demonstração do resultado sob uma rubrica específica ("Equivalência Patrimonial"). Ganhos e perdas relevantes não realizados decorrentes de transações entre o Grupo e as coligadas são eliminados com base no percentual de participação na coligada. De acordo com o método da equivalência patrimonial, o investimento nas coligadas é registrado inicialmente ao custo de aquisição, determinado na data de aquisição, e inclui ágio. Após a aquisição, o valor contábil do investimento apresentado no balanço patrimonial é ajustado de modo a refletir as alterações na participação do Grupo no patrimônio líquido contábil, incluindo o resultado abrangente do período. Caso a participação do Grupo nas perdas de uma associada for maior ou igual ao seu investimento nessa empresa, incluindo quaisquer créditos não garantidos, o Grupo não reconhecerá perdas adicionais, a menos que tenha uma obrigação de efetuar ou já tenha efetuado pagamentos em nome das coligadas. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo verifica a necessidade de reconhecer uma perda sobre o valor recuperável de seu investimento nas coligadas. O Grupo determina, a cada data de apresentação, se há qualquer evidência objetiva de que o investimento nas coligadas tenha sofrido uma perda no valor recuperável. Nesse caso, o Grupo calcula o valor da perda como sendo a diferença entre o valor recuperável das coligadas e seu valor contábil, e reconhece esse montante na demonstração do resultado. Ao ocorrer uma perda de influência significativa sobre uma coligada, o Grupo passa a calcular e reconhecer o investimento remanescente por seu respectivo valor justo. Eventuais diferenças entre o valor contábil das coligadas por ocasião da perda da influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e valor do recebimento decorrente de sua alienação são reconhecidas na demonstração do resultado. A relação das entidades controladas, joint venture e coligadas em 31/03/2011 e 31/03/2012 é apresentada na Nota 3.1. **2.4 Conversão das demonstrações financeiras expressas em moedas estrangeiras:** As empresas do Grupo localizadas fora do Brasil utilizam sua moeda local como moeda funcional e convertem suas demonstrações financeiras à moeda de apresentação do Grupo (Real) considerando: • a taxa de câmbio média anual para receitas e despesas na demonstração do resultado; • a taxa de câmbio vigente em 31 de março para ativos e passivos no balanço patrimonial. As diferenças resultantes do processo de conversão são reconhecidas em "Reserva de ajuste acumulado de conversão" no patrimônio líquido e também apresentadas sob o rubrica "Outros resultados abrangentes" na demonstração de resultados abrangentes. A parcela atribuível a participações não controladoras é apresentada na conta "Participações não controladoras" na demonstração do resultado. Esses montantes são integralmente reclassificados no resultado quando o respectivo investimento: (i) é totalmente alienado ou liquidado, (ii) é parcialmente alienado, resultando tal alienação em uma perda de controle em uma subsidiária, ou uma perda de controle conjunto em uma joint venture ou uma perda de influência significativa em uma coligada. No caso de uma alienação parcial sem quaisquer consequências econômicas significativas, conforme descrito anteriormente, será reconhecida uma reclassificação parcial da "Reserva de ajuste acumulado de conversão" em base *pro rata*. As taxas de câmbio médias e de fechamento utilizadas na conversão das demonstrações financeiras para a moeda de apresentação são as seguintes:

Moeda estrangeira/Real (BRL ou R\$)	Taxa de câmbio		Taxa no final do período	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
EUR	0,43865	0,4118	0,43865	0,4118
GBP	0,36976	0,37270	0,36976	0,37270
USD	0,50950	0,57995	0,50950	0,57995
Hong Kong	0,59311	0,50892	0,59311	0,50892
Bósnia	0,83811	0,85793	0,83811	0,85793
Moçambique	16,54672	19,91252	16,54672	19,91252

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para o Exercício Findo em 31 de Março de 2012 (em milhões de R\$)

	Nota	31/03/2012	31/03/2011
Lucro (prejuízo) líquido consolidado		157	196
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Equivalência patrimonial	(11)	(4)	
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	5,2	580	509
Garho proveniente de compra vantajosa	-	(72)	-
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	7,0	25	(40)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	10,2	25	(5)
Redução (aumento) em estoques	(29)	(29)	39
Garho (perda) na venda de ativos	-	4	15
Variações em títulos e valores mobiliários dados em garantia	-	-	24
Imposto de renda e contribuição social	-	103	30
Despesas financeiras líquidas	-	112	174
Impacto das variações no capital circulante	(174)	(663)	-
Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber	(87)	(99)	
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	46	204	
Redução (aumento) em fornecedores e contas a pagar	(37)	(23)	
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	(23)	(704)	
Variação em outros passivos	(7)	(25)	
Variação em outras provisões	(9)	(29)	
Caixa gerado pelas operações		769	174
Imposto de renda e contribuição social pagos	(47)	(40)	
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		722	134
Caixa pago na aquisição da (liquido do caixa adquirido):	(80)	(319)	
da Mandu	-	(278)	
da SSOF	-	(41)	
da Halotek Grupo	3	(44)	
da Navimpex	-	(6)	
da Syral Haussimont	3	(6)	
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(9)	(9)	
Aquisições de ativos biológicos	10	(195)	(104)
Aquisições de ativos financeiros	(36)	(21)	
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	1	6	
Subvenções recebidas	4	3	
Juros financeiros recebidos	28	37	
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	62	17	
Recebimentos com a venda de ativos financeiros	8	86	
Dividendos recebidos	6	-	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(1.118)	(547)
Aumento de capital	-	878	
da Cruz Alta Participações	-	883	
na Guarani	-	195	
Caixa pago pela aquisição da não controladoras da TOI	-	(3)	
Ações em tesouraria	-	(29)	
Ingresso de novos empréstimos	1.932	2.053	
Pagamentos de empréstimos	(1.408)	(1.773)	
Juros financeiros pagos	(174)	(212)	
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(50)	-	
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(1)	(9)	
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		299	905
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(3)	(5)	
Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas		(100)	187
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril de 2011	23.1,2	477	290
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 31 de março de 2012	23.1,2	377	477

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração Consolidada do Valor Adicionado para o Exercício Findo em 31 de Março de 2012 (em milhões de R\$)

	31/03/2012	31/03/2011
VENDAS	7.571	6.028
Vendas de produtos e serviços	7.284	6.056
Outras receitas	288	(28)
Provisão para devedores duvidosos - (constituição) reversão	(2)	-
Matérias-Primas e Bens Adquiridos de Terceiros (valor dos impostos incluídos - ICMS, IPI e COPIS)	(5.299)	(4.016)
Materiais, mercadorias e serviços vendidos	(3.247)	(1.945)
Custos da energia elétrica, serviços de terceiros e outros	(2.051)	(2.064)
Redução no valor recuperável de ativos	(1)	(7)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Referentes ao Exercício Findo em 31 de Março de 2012

valor justo. As variações no valor justo são reconhecidas na demonstração do resultado. • **Ativos derivativos:** As normas e os princípios contábeis relativos aos instrumentos derivativos estão descritos na Nota 2.21. **2.17 Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, valores disponíveis em contas correntes bancárias, aplicações financeiras de curto prazo (resgatáveis no prazo de até três meses) e sem risco significativo de perda de valor no caso de variações nas taxas de juros, fundos de investimento altamente líquidos e sujeitos a riscos insignificantes de variação no valor. **2.18 Plano de pensão e outros benefícios pós-emprego:** 1) **Planos de contribuição definida:** O Grupo registra despesas de contribuições correspondentes a planos de contribuição definida quando os funcionários prestarem serviços que deram a eles o direito à contribuição. 2) **Planos de benefício definido:** As estimativas das obrigações do Grupo com planos de pensão na modalidade de benefício definido e outros benefícios de longo prazo, tais como adicional por tempo de serviço, são calculados anualmente, de acordo com a norma IAS 19 (Benefícios aos Empregados), com base no método da unidade de crédito projetada. Esse método considera a duração provável do tempo de serviço do empregado no futuro, o nível de remuneração futura, a expectativa de vida e rotatividade da mão de obra, com base em premissas atuariais. A obrigação é descontada através de uma taxa de desconto adequada para cada país onde os compromissos foram firmados, sendo alocada proporcionalmente aos anos de serviço do empregado. Se os benefícios são pré-custeados por fundos externos, os ativos detidos por esses fundos são mensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Nesse caso, eventuais alterações nas premissas atuariais que afetem o cálculo das obrigações, assim como a diferença entre o retorno esperado a longo prazo sobre os ativos dos planos de pensão e o retorno efetivamente obtido, são reconhecidas como ganhos e perdas atuariais. Os custos de serviço relativos a planos de benefício definido são contabilizados no resultado operacional. Os custos de juros relativos a planos de benefício definido são contabilizados em despesas financeiras. Os ganhos e perdas atuariais resultam de alterações nas premissas atuariais adotadas a cada ano para o cálculo dos compromissos e respectivos ativos, assim como nas condições reais de mercado em relação a essas premissas. Essas diferenças são imediatamente contabilizadas no resultado quando incorridas. O custo de serviço passado é reconhecido imediatamente desde que os benefícios já tenham sido concedidos; do contrário, é amortizado pelo método linear durante o período médio até que os benefícios sejam concedidos. A amortização de planos de aposentadoria reconhecida no balanço patrimonial representa o valor presente da obrigação de benefício definido, ajustado por ganhos e perdas atuariais não reconhecidos e custos de serviço passado não reconhecidos, e reduzido pelo valor justo de ativos de plano. Qualquer ativo resultante desse cálculo é limitado a perdas atuariais não reconhecidas e custo de serviço passado não reconhecido, acrescido do valor presente de reembolsos disponíveis e reduzido por contribuições futuras ao plano. **2.19 Outras provisões:** Outras provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação (legal, contratual ou constituída) perante um terceiro, e desde que possa ser estimada de maneira confiável e seja provável que resulte em uma saída de recursos. Se o respectivo valor ou vencimento não puder ser estimado de maneira confiável, é considerado um passivo contingente. Quando o efeito do valor do dinheiro no tempo for relevante, o montante da provisão será determinado pelo valor presente dos desembolsos futuros esperados. A taxa de desconto utilizada para determinar o valor presente deve refletir o valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos relacionados com as obrigações que estão sendo mensuradas. O efeito desse desconto é registrado em despesas financeiras. Uma provisão para reestruturação será constituída quando essa reorganização tiver sido formalmente anunciada e quando um plano detalhado ou sua execução já foram iniciadas. **2.20 Passivos financeiros:** Esta categoria inclui: i) Passivos financeiros ao custo amortizado e passivos financeiros designados pelo valor justo por meio de resgate no reconhecimento inicial; ii) Passivos financeiros classificados como mantidos para negociação, incluindo passivo de derivativos (exceto derivativos de hedge); e iii) **Mensuração e reconhecimento de passivos financeiros ao custo amortizado:** Com exceção de passivos financeiros ao valor justo e derivativos mensurados e reconhecidos ao valor justo, empréstimos captados e outros passivos financeiros são mensurados e reconhecidos inicialmente ao valor justo e subsequentemente ao custo amortizado. O custo amortizado é calculado: - de acordo com o método da taxa de juros efetiva para empréstimos a taxas pré-fixadas; - com o registro de despesas com base no método linear ao longo do prazo do contrato para empréstimos a taxas variáveis. • **Mensuração e reconhecimento de títulos conversíveis:** Os títulos conversíveis são segregados como componentes do passivo e do patrimônio líquido com base nos termos dos contratos. Na emissão dos títulos conversíveis, o valor justo do componente de passivo é determinado usando uma taxa de mercado para títulos equivalentes não conversíveis. Esse valor é classificado como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado (líquido dos custos da transação) até que seja extinto no momento da conversão ou resgate. O saldo restante é atribuído à opção de conversão que é reconhecida e incluída no patrimônio líquido, líquida dos custos da transação. O valor contábil da opção de conversão não é atualizado nos exercícios subsequentes. Os custos da transação são rateados entre os componentes registrados no passivo e no patrimônio líquido com base na alocação do valor do instrumento entre os componentes do passivo e do patrimônio líquido quando os instrumentos são inicialmente reconhecidos. • **Mensuração e reconhecimento de passivos financeiros designados ao valor justo por meio de resultado:** Quando um passivo financeiro pode ser reconhecido ao valor justo em sua totalidade - como no caso de um passivo com derivativo embutido - o Grupo registra o passivo pelo seu valor justo, sendo as alterações no valor justo reconhecidas no resultado financeiro. **2.21 Derivativos:** Os instrumentos de lucros tributáveis futuros incluem várias estimativas relativas ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuações de taxa de câmbio, volume de vendas, preço de vendas, alíquotas fiscais, que podem diferir dos dados e valores reais. O ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias, de prejuízos fiscais e de créditos fiscais passíveis de diferimento está limitado ao montante estimado de realização do imposto. Essa posição é analisada a cada encerramento de exercício, de acordo com a previsão do lucro tributável das entidades fiscais aplicáveis. Segundo a IAS 12, o ativo e o passivo fiscal diferido não são descontados. Os impostos diferidos são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos em outros resultados abrangentes. Neste caso, os impostos diferidos são registrados também em outros resultados abrangentes. **2.23 Receita:** As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando é provável que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor do Grupo. Os preços de venda são fixados com base em ordens de compra ou contratos. A receita é registrada na data de embarque quando o embarque é "FOB no ponto de embarque" e na data de recebimento pelo cliente de determinadas exportações, que são enviadas "FOB no destino". A receita decorrente da venda de serviços é reconhecida quando o serviço é prestado. A receita é reconhecida líquida de descontos, benefícios comerciais concedidos e impostos sobre as vendas (IVA, ICMS, PIS, COFINS). Os custos de manuseio e transporte são classificados como despesas de distribuição na demonstração consolidada do resultado. **2.24 Lucro Bruto:** O lucro bruto é uma exigência da Lei das Sociedades Anônimas brasileira, correspondendo à diferença entre receitas e custo de vendas, que não está sendo usado pela administração como indicador de desempenho. **2.25 Demonstrações do valor adicionado:** A Companhia apresenta as demonstrações do valor adicionado (DVA) de acordo com o pronunciamento da CPC 09, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Esta demonstração representa um dos elementos componentes do Balanço Social que tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição durante determinado período.

3. PRINCIPAIS AQUISIÇÕES, VENDAS E ALTERAÇÕES NO ESCOPO DA CONSOLIDAÇÃO

• **Aquisição de participação não controladora na Tereos Ocean Indien:** Em 1º/04/2011, a Tereos Ocean Indien emitiu 651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 128 milhões foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU, subsidiária da Tereos Internacional. A participação da Tereos EU na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital. Essa operação tem impacto direto na relação entre as participações atribuídas aos controladores do grupo e as participações não controladoras no montante de R\$ 18 milhões. • **Criação da Syral do Brasil Comércio e Participações:** Em 11/05/2011, Tereos Internacional criou uma holding com o capital de R\$ 4,5 milhões denominada Syral do Brasil Comércio e Participações Ltda. Essa holding desenvolveu a atividade de amiláveis no Brasil. • **Aquisição do grupo Halotek:** Em 07/09/2011, a fusão de Syral do Brasil Comércio e Participações e grupo Halotek deu origem a uma nova companhia, Syral Halotek. A Tereos Internacional passou a ser a acionista controladora, com participação de 68% na Syral Halotek por meio de aumento de capital no valor de R\$ 40,5 milhões. O pagamento do capital será feito em relação a necessidade de caixa da companhia durante o período. Syral Halotek está produzindo amido de mandioca no Brasil. O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e das obrigações assumidas com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos bem como o ágio correspondente. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de doze meses após a data da fusão de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Syral Halotek para o período da data de aquisição até 31/03/2012. O valor justo dos ativos adquiridos e obrigações assumidas na data de aquisição é apresentado como segue:

Valor justo reconhecido na data de aquisição	
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	12
Estoque	1
Ativos intangíveis	42
Capital a integralizar	46
Imposto diferido ativo	2
Total do ativo	103
Fornecedores	8
Divida fiscal	59
Empréstimos e financiamentos	15
Outros passivos financeiros	9
Outras contas a pagar	9
Total do passivo	100
Ativo líquido adquirido	3
Acionistas não controladores	29
Total do ativo líquido adquirido	32
Ágio na aquisição	43
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido recebido da controladora	1
Valor pago na aquisição	45
Caixa líquido aplicado	44

A partir da data de aquisição, a Syral Halotek contribuiu R\$ 128 milhões para o total de ativos. A contribuição da Syral Halotek para a demonstração do resultado é um prejuízo de R\$10,4 milhões. O ágio reconhecido, conforme descrito acima, é atribuído às sinergias e demais benefícios esperados como resultado da combinação dos ativos e das atividades do grupo Halotek com as do Grupo. Os custos da transação, no valor de R\$ 1,1 milhão, foram lançados como despesas e estão incluídos em despesas gerais e administrativas do resultado e nos fluxos de caixa de atividades operacionais na demonstração dos fluxos de caixa. • **Aquisição da Féculerie d'Haussimont:** Em 28/12/2011, a Tereos Syral adquiriu 75% das ações da Féculerie d'Haussimont pelo valor total de € 12,9 milhões. A Féculerie d'Haussimont produz 60.000 toneladas de amido de batata ao ano, com base em 300.000 toneladas de batatas atendendo os setores de alimentos, papel e bioplásticos. O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis e das obrigações assumidas com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de doze meses após a data da aquisição de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Syral Haussimont para o período da data de aquisição até 31/03/2012. O valor justo dos ativos adquiridos e obrigações assumidas na data de aquisição está apresentado como segue:

Valor justo reconhecido na data de aquisição	
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	19
Estoque	47
Ativos intangíveis	2
Ativo imobilizado	3
Imposto diferido ativo	13
Total do ativo	86
Fornecedores	25
Divida fiscal	2
Empréstimos e financiamentos	10
Outros passivos financeiros	2
Outras contas a pagar	9
Total do passivo	45
Ativo líquido adquirido	39
Acionistas não controladores	25
Total do ativo líquido adquirido	30
Ágio na aquisição	1
Valor pago na aquisição	31
Caixa líquido recebido da controladora	1
Valor pago na aquisição	31
Caixa líquido aplicado	30

A partir da data de aquisição, a Syral Haussimont contribuiu R\$ 74 milhões para o total de ativos. A contribuição da Syral Haussimont para a demonstração do resultado é um lucro de R\$ 2,7 milhões. • **Aumento da participação do Grupo na Andrade:** Em 1º/12/2011, a Andrade emitiu 943.387 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 206,9 milhões foi integralmente subscrito pela Guarani. Após essa transação, a participação (direta e indireta) na Andrade aumentou de 67,44% a 92,68%. • **Aquisição de participação não controladora na Sena Holding Limited:** Em 16/12/2011, a Sena Holding Limited emitiu 2.532.301.409 novas ações. Esse aumento de capital de R\$ 47,5 milhões foi subscrito integralmente pela Guarani. Após essa transação, a participação (direta e indireta) na Sena Holding Limited aumentou de 75,00% a 99,09%. A Sena Holding Limited é proprietária das atividades de cultivo de cana-de-açúcar em Moçambique através de sua subsidiária, Companhia de Sena. • **Venda da Syral**

UK: Em 06/03/2012, Tereos Syral vendeu sua participação integral na empresa Syral UK Ltd. O preço da venda foi fixado em 1,8 milhões de GBP. O impacto desta venda é um ganho de R\$ 1,7 milhões.

4. RECEITA

A composição da receita é como segue:

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Venda de produtos	6.615	5.453
Prestação de serviços	261	235
Receita	6.876	5.688

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Agúcar	1.804	1.511
Amido	1.996	1.507
Alcool	1.683	1.443
Subprodutos	893	658
Energia	57	57
Outros	443	511
Receita	6.876	5.688

5. ANÁLISE DE DESPESAS POR NATUREZA

A análise de despesas por natureza é descrita a seguir:

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Matérias-primas e insumos utilizados	(4.079)	(3.262)
Despesas externas	(1.138)	(982)
Ganho em negociação de compra	(775)	(643)
Custos de pessoal	(580)	(509)
Despesas de amortização e depreciação	83	15
Outras despesas	(6.489)	(5.308)
Total despesas operacionais	(5.594)	(4.540)
Custo das vendas	(545)	(496)
Despesas com distribuição	(420)	(373)
Despesas gerais e administrativas	70	101
Outras despesas operacionais	(6.489)	(5.308)

5.1 Custos de pessoal

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Ordenados e salários	(631)	(524)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(125)	(105)
Outras despesas com empregados	(19)	(14)
Despesas com benefícios a empregados	(775)	(643)

5.2 Despesas de amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Depreciação do imobilizado	(449)	(390)
Variação devido à colheita	(117)	(99)
Amortização de ativos intangíveis	(14)	(20)
Despesas de amortização, depreciação e variações devido à colheita	(580)	(509)

6. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

6.1 Outras receitas e despesas operacionais

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Ganhos sobre aquisição vantajosa	73	73
Subsídios operacionais	1	5
CFH e derivativos para negociação	35	(39)
Outros	34	62
Outras receitas operacionais	70	101

No exercício de 2011, ganhos sobre aquisição vantajosa (deságio) referem-se principalmente ao impacto da aquisição do Segmento Açúcar da SSQF. **6.2 Despesas com pesquisa e desenvolvimento:** Os gastos com pesquisa e desenvolvimento reconhecidos como despesa na demonstração do resultado durante o exercício de 2012 somam R\$ 27 milhões, comparados com os R\$ 3 milhões do exercício de 2011.

7. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

7.1 Despesas e receitas financeiras

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Despesas de juros	(163)	(209)
Perda sobre empréstimos ao custo amortizado	(10)	(8)
Perda de valor justo sobre derivativos para negociação	(26)	-
Perda de valor justo de empréstimos registrado no resultado	(1)	-
Perdas cambiais	(1.147)	(472)
Outras despesas financeiras	(30)	(14)
Despesas financeiras	(1.377)	(703)
Receitas de juros	1	1
Ganho de valor justo de empréstimos registrado no resultado	-	(3)
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	2	8
Ganhos cambiais	1.170	494
Outras receitas financeiras	66	45
Receitas financeiras	1.239	545
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(138)	(158)
Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidas	(162)	(208)
Das quais: Ganhos (perdas) cambiais	23	22

Os ganhos e perdas cambiais são decorrentes principalmente de receitas a receber resultantes de exportações de vendas e empréstimos contraídos em moedas estrangeiras pelas empresas brasileiras e moçambicanas do grupo.

7.2 Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Período de 12 meses em 31/03/2012		Período de 12 meses em 31/03/2011		Lucro operacional		OCI*	
Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	operacional	OCI*	OCI*
Contas a receber	-	(3)	-	(3)	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	-	31	-	31	-	-	-
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	-	(1)	-	(1)	-	-	-
Financiamentos	(145)	(60)	-	(205)	-	-	-
Fornecedores	-	(1)	-	(1)	-	-	-
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	(17)	37	-	20	-	-	-
Derivativos	-	10	(24)	(14)	35	(46)	-
Outros	-	9	-	36	45	-	-
Total	(162)	23	(25)	26	(138)	35	(46)

* = sem efeito do imposto de renda diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outras Receitas Abrangentes

Período de 12 meses em 31/03/2011		Período de 12 meses em 31/03/2012		Lucro operacional		OCI*	
Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total	operacional	OCI*	OCI*
Contas a receber	-	(3)	-	(3)	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1	(6)	-	(5)	-	-	-
Outros ativos financeiros (excluindo derivativos)	-	-	(3)	(3)	-	-	-
Financiamentos	(209)	35	-	(174)	-	-	-
Fornecedores	-	4	-	4	-	-	-
Outros passivos financeiros (excluindo derivativos)	-	(6)	-	(6)	-	-	-
Derivativos	-	(2)	8	6	(39)	(131)	-
Outros	-	-	-	31	31	-	-
Total	(208)	22	5	23	(158)	(39)	(131)

* = sem efeito do imposto diferido

OCI (Other Comprehensive Income) = Outras Receitas Abrangentes

8. IMPOSTO DE RENDA

8.1 Imposto de renda reconhecido na demonstração do resultado: A composição da despesa de imposto de renda é apresentada a seguir:

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Despesas de imposto de renda a curto prazo	(59)	(23)
Receita de imposto diferido relativo à origem e reversão de diferenças temporárias	(44)	(7)
Total	(103)	(30)

A conciliação entre a alíquota fiscal nominal e a efetiva está apresentada a seguir:

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Lucro líquido	157	196
Participação no lucro das associadas	12	4
Receita (despesa) de imposto de renda	(103)	(30)
Lucro antes do imposto de renda e participação no lucro das associadas	248	222
Alíquota fiscal do imposto de renda brasileiro	34%	34%
Imposto de renda teórico	(84)	(75)
Prejuízos fiscais não reconhecidos como impostos diferidos ativos	3	(14)
Utilização de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	(15)	(2)
Reconhecimento de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	(30)	-
Efeito das diferenças fiscais nos investimentos segundo os BR GAAP	-	14
Desvalorização do ágio sobre investimentos	-	25
Efeito das diferentes alíquotas de impostos nos países estrangeiros	5	5
Outras despesas não dedutíveis para fins fiscais	18	18
Imposto de renda efetivo	(103)	(30)

8.2 Imposto de renda no balanço patrimonial: O ativo de imposto de renda corrente soma R\$ 15 milhões em 31/03/2012 (comparado com R\$ 47 milhões em 31/03/2011) e o passivo de imposto de renda corrente soma R\$ 28 milhões em 31/03/2012 (comparado com R\$ 38 milhões em 31/03/2011).

13. ATIVO IMOBILIZADO

A movimentação do ativo imobilizado está apresentada abaixo:

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Valor bruto em 01/04/2010	118	1.013
Aquisições	2	10
Reclassificações	-	58
Aquisições por combinações de negócios	33	90
Baixas	-	(2)
Efeito das diferenças cambiais	(4)	(29)
Outras variações	(4)	(6)
Valor bruto em 31/03/2011	145	1.140
Aquisições	2	9
Reclassificações	14	79
Aquisições por combinações de negócios	1	25
Baixas	(2)	(8)
Efeito das diferenças cambiais	(12)	(46)
Outras variações	-	-
Valor bruto em 31/03/2012	172	1.291

Período de 12 meses findo em		
31/03/2012	31/03/2011	
Depreciação e desvalorização em 31/03/2010	(17)	(389)
Despesas de amortização e depreciação	(36)	(318)
Combinações de negócios	(2)	(172)
Eliminação por baixas	-	32
Efeito das diferenças cambiais	1	70
Outras variações	(12)	2
Depreciação e desvalorização em 31/03/2011	(62)	(439)
Despesas de amortização e depreciação	(1)	(32)
Combinações de negócios	-	(2)
Eliminação por baixas	-	20
Efeito das diferenças cambiais	(9)	(2)
Outras variações	(2)	41
Depreciação e desvalorização em 31/03/2012	(101)	(507)
Valores líquidos em 01/04/2010	101	624
Valores líquidos em 31/03/2011	138	701
Valores líquidos em 31/03/201		

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Referentes ao Exercício Findo em 31 de Março de 2012

14. COMPROMISSOS DE ARRENDAMENTO

14.1 **Arrendamentos financeiros:** Foram adquiridos ativos imobilizados por meio de arrendamentos financeiros no valor de R\$ 84 milhões em valor líquido em 31/03/2012, comparado com R\$ 88 milhões ao final do exercício anterior. Os ativos financiados através de arrendamentos financeiros compreendem: • um prédio dedicado a pesquisa e desenvolvimento pela Syral na França; • equipamentos e instalações em La Réunion. Os fluxos de pagamentos mínimos futuros em relação a esses arrendamentos financeiros estão apresentados abaixo:

(em milhões de R\$)	Pagamentos futuros mínimos	Valor atual de pagamentos futuros mínimos
Não mais de um ano	10	8
Mais de um ano e não mais de 5 anos	28	28
Mais de 5 anos	12	23
Total	50	59

14.2 **Arrendamentos operacionais:** As despesas com arrendamentos operacionais no exercício de 2012 somam R\$ 57 milhões, comparadas com R\$ 44 milhões em 2011. A Guarani firmou contratos de compra de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros. Este contrato está vigente para o atual ciclo de produção de cana-de-açúcar, por mais seis anos (2º ciclo) e finalizará para outro período de seis anos (3º ciclo), com direito a renovação pela Guarani, para mais um ciclo de produção e para outro ano adicional. Dessa forma, este contrato pode vigorar até 15/12/2026. Os pagamentos mínimos futuros estão demonstrados por ano de vencimento como segue:

(em milhões de R\$)	Pagamentos futuros mínimos
Exercício social 2013	6
Exercício social 2014	6
Exercício social 2015	6
Exercícios sociais 2016 a 2026	58
Total	76

15. ÁGIO

15.1 **Ágio por UGC:** O ágio foi alocado às seguintes Unidades Geradoras de Caixa para os fins de teste de valor recuperável:

(em milhões de R\$)	Segmento operacional	31/03/2012	31/03/2011
Grupo BENP - Alcool e Etanol	Etanol Europe	-	-
Brasil - Açúcar, Alcool e Etanol	Brasil	1.052	1.052
Moçambique - Açúcar	Moçambique	85	84
Grupo Syral - Amido	Starch	122	73
La Réunion - Açúcar	Oceano Índico	7	5
Total do ágio líquido		1.266	1.214

15.2 **Movimentação do ágio:** A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	31/03/2012	31/03/2011
Valor líquido em 01/04/2010		944
Valores adicionais		296
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras		(6)
Outras		(2)
Valor líquido em 31/03/2011		1.232
Adições		46
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras		(7)
Valor líquido em 31/03/2012		1.285

Redução no valor recuperável em 31/03/2010 (12)

Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras (1)

Outras (7)

Redução no valor recuperável em 31/03/2011 (18)

Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras (1)

Redução no valor recuperável em 31/03/2012 (19)

Valores Líquidos em 01/04/2010 933

Valores Líquidos em 31/03/2011 1.214

Valores Líquidos em 31/03/2012 1.266

• **Exercício social de 2012:** Adições reconhecidas de R\$ 43 milhões correspondem principalmente à aquisição do Grupo Halexte (vide Nota 3). • **Exercício social de 2011:** O ágio reconhecido de R\$ 294 milhões corresponde à aquisição da Mandu.

Em 30/09/2011 Base usada para determinação do valor recuperável

	Grupo BENP Alcool e Etanol	Grupo Syral Alcool e Etanol	Brasil Açúcar, Alcool e Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	DVO Alcool e Etanol	Tereos Ocean Indien Açúcar
Fonte	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos
Método	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	9,00%	9,30%	8,50%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,37%	10,64%	10,37%	9,70%	9,96%	10,55%	9,24%

Em 30/09/2010 Base usada para determinação do valor recuperável

	Grupo BENP Alcool e Etanol	Grupo Syral Alcool e Etanol	Brasil Açúcar, Alcool e Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	DVO Alcool e Etanol	Tereos Ocean Indien Açúcar
Fonte	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	(*)	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos	Valor em uso para 5 anos
Método	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	(*)	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados	Fluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valores finais	2,0%	2,0%	(*)	3,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	8,50%	8,50%	(*)	9,30%	8,50%	8,50%	8,50%
Taxa de desconto antes dos impostos	10,31%	10,35%	(*)	9,63%	9,91%	10,94%	11,07%

(*) Para UGC no Brasil, o teste para determinar o valor dos ativos líquidos foi efetuado com base nas transações mais recentes envolvendo investimentos brasileiros.

17.2 **Redução no valor recuperável reconhecida durante o exercício:** Não foi identificada redução ao valor recuperável em 30/09/2011 e 2010. Em 31/03/2012, nenhum fato gerador específico foi identificado como indicação de uma potencial redução do valor recuperável. 17.3 **Análise de sensibilidade:** Em 2011, as principais premissas para a análise de sensibilidade do valor recuperável para as principais UGC são as seguintes: • No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), Brasil, DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que traria o valor recuperável abaixo do valor contábil. • Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável. Uma redução de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 59 milhões ou o aumentaria em R\$ 81 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 48 milhões no primeiro caso. Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor terminal aumentaria o valor recuperável em R\$ 28 milhões ou o reduziria em R\$ 24 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 14 milhões no segundo caso. Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 21 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável em R\$ 11 milhões no segundo caso. Em 2010, as principais premissas para a análise de sensibilidade do valor recuperável para as principais UGC são as seguintes: • No grupo BENP, grupo Syral (amido e álcool/etanol), DVO e La Réunion, o Grupo considera improvável uma mudança nos parâmetros de avaliação que traria o valor recuperável abaixo do seu valor contábil. • Em Moçambique, o valor em uso está próximo ao valor contábil e qualquer desempenho futuro que fique ligeiramente aquém daquele utilizado para determinar o valor em uso poderia resultar em uma redução no valor recuperável. Uma redução de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 39 milhões ou o aumentaria em R\$ 54 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 39 milhões no primeiro caso. Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor terminal aumentaria o valor recuperável em R\$ 1,9 milhão ou o reduziria em R\$ 16 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 16 milhões no segundo caso. Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 15 milhões ou o reduziria em R\$ 15 milhões, com o reconhecimento de uma perda de valor recuperável de R\$ 15 milhões no segundo caso.

18. ATIVOS NÃO CIRCULANTES DESTINADOS PARA VENDA (OU GRUPO PARA ALIENAÇÃO) E PASSIVOS DIRETAMENTE ASSOCIADOS A ESTES ATIVOS:

(em milhões de R\$)	31/03/2012	31/03/2011
Passivos não circulantes	-	-
Passivos circulantes	-	17
Passivos associados a ativos colocados à venda		17

O Grupo decidiu alienar certos bens no prazo de doze meses. Esses ativos consistem principalmente de unidades de produção no Reino Unido que serão fechadas devido à Reforma da Indústria Açucareira. Na Europa, esses ativos foram totalmente depreciados antes da decisão da sua reclassificação.

19. PROVISÕES PARA PLANOS DE PENSÃO E OUTROS BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Os benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos pelo Grupo variam de acordo com as políticas e obrigações legais de cada subsidiária. Tais benefícios incluem planos de contribuição definida e planos de benefício definido. 19.1 **Planos de contribuição definida:** Em relação aos planos de contribuição definida, as obrigações do Grupo limitam-se ao pagamento de contribuições periódicas para organizações independentes que efetuam os pagamentos de aposentadoria aos ex-empregados do Grupo. O Grupo registra despesas com esses planos a título de contribuições pagas durante o tempo de serviço. As despesas contabilizadas durante o exercício de 2012 em relação aos planos de contribuição definida totalizam R\$ 125 milhões, em comparação a R\$ 105 milhões do exercício de 2011. 19.2 **Planos de benefício definido:** Os planos de benefício definido da Tereos Participações incluem principalmente, na França, benefícios de aposentadoria, e na Bélgica, planos de pensão. Os planos de pensão da Bélgica proporcionam os seguintes benefícios: - uma quantia paga uma única vez a título de aposentadoria, a partir dos 60 anos de idade; - uma quantia paga uma única vez por morte em serviço; - uma pensão mensal por invalidez no caso de invalidez causada por acidente ou doença (na vida privada ou ocupacional). • **Principais categorias dos ativos do plano:** Na Bélgica, as obrigações são pré-custeadadas por contribuições do empregador e dos empregados por meio de fundos externos, que são pessoas jurídicas distintas cujos investimentos estão sujeitos às flutuações nos mercados financeiros. O quadro a seguir apresenta a alocação de ativos do plano:

	31/03/2012	31/03/2011
Plano de ativos Bélgica		
Instituições de previdência	23%	7,1%
Instrumentos de dívida	49%	4,1%
Propriedades	4%	6%
Outros	24%	4,0%
Total/Média	100%	4,6%

Variações durante o exercício e conciliação com o balanço patrimonial: No quadro abaixo, os impactos contábeis dos planos de benefício definido e indenizações por término de contrato de trabalho estão apresentados no grupo "Planos pós-emprego" e os impactos contábeis de outros compromissos de longo prazo estão apresentados grupo "Planos de longo prazo".

(em milhões de R\$)

	31/03/2012	31/03/2011
Movimento no valor atual da dívida do benefício definido:		
Planos de pós-emprego		
Dívida atuarial - 01 de abril	62	58
Custo de serviço	4	3
Custo de juros	3	3
Benefícios pagos	(2)	(1)
Perdas atuariais (lucros)	4	-
Diferenças de conversão em planos estrangeiros	3	(1)
Dívida atuarial - 31 de março	76	62
Planos financiados totalmente ou parcialmente	56	47
Planos não financiados	19	14
Movimento no valor atual da dívida do benefício definido:		
Planos de longo prazo		
Dívida atuarial - 01 de abril	12	12
Mudanças no plano	-	(2)
Benefícios pagos	(1)	(2)
Perdas atuariais (lucros)	1	(1)
Diferenças de conversão em planos estrangeiros	1	(1)
Dívida atuarial - 31 de março	13	12
Movimento em valor justo de plano de ativos		
Valor justo de plano de ativos - 01 de abril	47	45
Retorno esperado em plano de ativos (*)	2	2
Perdas atuariais (lucros)	-	(1)
Contribuições pagas pelo Grupo	3	(2)
Benefícios pagos pelo fundo	(2)	(2)
Diferenças de conversão em planos estrangeiros	2	(1)
Valor justo de plano de ativos - 31 de março	52	47
Concordância com os ativos e passivos reconhecidos na declaração de posição financeira		
Perdas atuariais em 31 de março	(89)	(74)
Valor justo de plano de ativos em 31 de março	52	47
Valor justo de plano de ativos em 31 de março	(37)	(27)
Custos de passivos não reconhecidos	(1)	(2)
Ativos (passivos) líquidos em 31 de março	(38)	(29)
Ativos (passivos) líquidos em 01 de abril	(39)	(25)
Contribuições pagas pelo Grupo	(2)	(2)
Pensão (despesa)/renda	(9)	(5)
Ativos (passivos) em 31 de março	(38)	(29)
Valores reconhecidos na declaração de renda com relação a estes planos de benefícios definidos		
Custo de serviço atualizado	4	3
Custos de juros	3	3
Retorno esperado no plano de ativos	(2)	(2)
Ganhos e perdas atuariais	5	1
Impacto na limitação de ativos não reconhecidos sob parágrafo 58b	(1)	(5)
Total	9	0
Composição do compromisso líquido por país: O compromisso líquido com planos pós-emprego e de longo prazo, que totalizou R\$ 38 milhões em 31/03/2012 (comparado com R\$ 29 milhões em 31/03/2011), pode ser analisado por país, como segue:		

(Percentual)	31/03/2012	31/03/2011
Bélgica	23%	22%
França	67%	65%
Itália	9%	9%
Espanha	1%	1%
Outros	0%	3%
Total	100%	100%

16. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

A movimentação de ativos intangíveis nos últimos dois exercícios está apresentada a seguir:

(em milhões de R\$)	Direitos de emissão	Patentes, licenças	Desenvolvimento	Fundos comerciais	Outros	Total
Valor bruto em 01/04/2010	44	26	35	-	68	173
Adições	18	4	5	-	-	27
Adições financeiras	33	-	-	-	-	33
Adições através de aquisições de negócios	-	3	-	-	19	22
Alienações	(44)	-	-	-	-	(44)
Efeitos de diferenças em conversão de moedas estrangeiras	(2)	(1)	(1)	(1)	(2)	(7)
Outras mudanças	-	15	-	-	(8)	7
Valor bruto em 31/03/2011	49	47	39	18	58	211
Adições	29	1	6	-	-	37
Adições financeiras	36	-	-	-	-	36
Adições através de aquisições de negócios	2	1	-	-	-	3
Alienações	(54)	(1)	-	-	-	(55)
Efeitos de diferenças em conversão de moedas estrangeiras	3	2	2	1	3	11
Outras mudanças	7	1	(4)	(1)	1	4
Valor bruto em 31/03/2012	72	51	43	18	63	247

(em milhões de R\$)	Direitos de emissão	Patentes, licenças	Desenvolvimento	Fundos comerciais	Outros	Total
Amortização e prejuízo em 01/04/2010	-	(15)	(20)	-	(65)	(100)
Despesas com amortização	-	(6)	(6)	-	(8)	(20)
Adições através de aquisições de negócios	-	(3)	-	-	(7)	(10)
Efeitos de diferenças em conversão de moedas estrangeiras	-	1	1	-	2	4
Outras mudanças	-	(7)	(1)	-	-	(8)
Amortização e prejuízo em 31/03/2011	-	(30)	(26)	(7)	(57)	(120)
Despesas com amortização	-	(6)	(6)	(2)	-	(14)
Adições através de aquisições de negócios	-	(1)	-	-	-	(1)
Efeitos de diferenças em conversão de moedas estrangeiras	-	(1)	(1)	-	(3)	(5)
Outras mudanças	-	(1)	3	(1)	(1)	-
Amortização e prejuízo em 31/03/2012	-	(39)	(30)	(10)	(61)	(140)
Valor Líquido em 01/04/2010	44	11	15	(10)	(61)	37
Valor Líquido em 31/03/2011	49	17	13	11	1	91
Valor Líquido em 31/03/2012	72	12	13	8	2	107

17. TESTE DE VALOR RECUPERÁVEL

17.1 **Principais premissas:** Os testes de valor recuperável são realizados anualmente em 30 de setembro, e a cada vez que o Grupo identifica um indicador de perda. A fim de determinar a redução no valor recuperável, os ativos são agrupados em unidades geradoras de caixa (UGC), que correspondem aos menores grupos de unidades geradoras de fluxos de caixa claramente independentes daqueles gerados por outras UGC. O ágio é alocado às unidades geradoras de caixa ou grupos de unidades geradoras de caixa que se espera sejam beneficiadas pelas combinações de negócios nas quais o ágio foi registrado. Um teste de redução no valor recuperável consiste em comparar o valor contábil de um ativo, uma UGC ou um grupo de UGC com seu valor recuperável, que é o maior valor entre o valor justo menos as despesas de venda e o valor em uso. O valor em uso é obtido adicionando os fluxos de caixa descontados, antes de impostos, esperados do uso do ativo (ou grupo de ativos) ao valor terminal. Os fluxos de caixa utilizados como base de cálculo para o valor em uso são obtidos através dos planos de negócios das UGC. As premissas utilizadas para o aumento da receita total e dos fluxos de caixa terminais são consideradas razoáveis e consistentes com os dados disponíveis no mercado para cada UGC. O valor justo menos as despesas de venda corresponde ao montante que poderia ser obtido com a venda de um ativo (ou grupo de ativos), em condições normais de concorrência, menos os custos relacionados diretamente à venda. Se o valor recuperável for inferior ao valor contábil do ativo (ou grupo de ativos), uma perda no montante dessa diferença será registrada no resultado a título de redução no valor recuperável, sendo deduzida primeiramente do ágio. As perdas reconhecidas no valor recuperável do ágio não podem ser revertidas em períodos subsequentes. A Tereos Internacional calcula o valor recuperável com base nos fluxos de caixa esperados. As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso das Unidades Geradoras de Caixa - UGC foram as seguintes:

	Grupo BENP Alcool e Etanol	Grupo Syral Alcool e Etanol	Brasil Açúcar, Alcool e Etanol	Moçambique Açúcar	Grupo Syral Amido	DVO Alcool e Etanol	Tereos Ocean Indien Açúcar
Margem inicial	31	4	35	3	4	3	4
Varição da margem	1	3	4	1	3	4	4
Total	32	7	39	4	7	7	8

17.2 **Passivos financeiros:** As diversas categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

	31/03/2012	31/03/2011
Financiamentos de longo prazo	23.4	2.266
Passivos financeiros com partes relacionadas - não circulante	27.2	3
Outros passivos financeiros - não circulante	341	-
Total do passivo financeiro não circulante	2.611	8,50%
Financiamentos de curto prazo	23.4	1.282
Contas a pagar a fornecedores	744	-
Passivos financeiros com partes relacionadas - circulante	27.2	32
Outros passivos financeiros - circulante	23.2.3	488
Total de outros passivos financeiros circulantes	2.546	21
Total a valor contábil	5.157	214

17.3 **Passivos financeiros a valor justo por registrado:** Os passivos financeiros a valor justo por registrado consistem em derivativos de hedge de fluxo de caixa.

	31/03/2012	31/03/2011
Financiamentos de longo prazo	23.4</	

contratos está denominados em reais (R\$) no total de R\$ 229 milhões (R\$ 32 milhões do FINAME e R\$ 197 milhões do BNDES) e sujeitos à taxa de juros de longo prazo (TJLP), com vencimento até julho de 2023. As margens aplicadas variam entre 1,3% e 7,0%. Os financiamentos do FINAME são garantidos pelos próprios bens adquiridos. **d) UMBNDES:** Foi disponibilizada uma linha de financiamento específica do BNDES no montante contratado de R\$ 55 milhões com base em uma cesta de moedas (média dos empréstimos em moeda estrangeira do BNDES) + margem + taxa básica do BNDES (3%). O saldo em aberto em 31/03/2012 é de R\$ 46 milhões. **e) Linhas de financiamento de longo prazo indexadas ao IGPM:** A Andrade participa de um programa especial para securitização de sua dívida perante instituições financeiras. Este programa permitiu à companhia celebrar contratos de financiamento de longo prazo, por até 20 anos, garantidos por Certificados do Tesouro Nacional (CTN), que são emitidos à taxa descontada. A companhia adquiriu CTN exclusivamente destinados a garantir o pagamento do principal das referidas linhas de financiamento. O financiamento, expresso em reais (R\$), está sujeito a juros calculados com base na variação do IGP-M, atualizado pelos pagamentos dos juros anuais. As margens variam entre 3,2% e 4,8%. Na data do vencimento, o valor dos CTN deverá cobrir aproximadamente o montante das obrigações de financiamento. Em 31/03/2012, o montante dessa dívida correspondia a R\$ 8 milhões. **f) Linhas de financiamento de curto e longo prazos indexadas à JIBAR:** Parte dos financiamentos em Moçambique é concedida em ZAR por um consórcio de bancos sul-afrikanos. Essas linhas fazem parte de um contrato global de financiamento disponibilizado em diferentes moedas: ZAR e US\$. As linhas em ZAR são geridas pela JIBAR - *Johannesburg Interbank Offering Rate*, com margem entre 1,5% e 4,3%. O contrato é garantido integralmente por garantias sobre pagamentos, estoques e cessão de contas a receber. O vencimento final do contrato é em julho de 2015. O saldo em aberto em 31/03/2012 é de R\$ 33 milhões. **g) EURIBOR - I - Financiamentos de curto prazo:** Os financiamentos de curto prazo denominados em euros foram captados por Tereos EU e Syral. Essas linhas estão representadas por crédito rotativo junto a consórcio de bancos globais, financiamentos para capital de giro e contas garantidas. Alguns empréstimos de curto prazo também estão disponíveis na Ilha da Reunião (La Réunion), referindo-se principalmente a financiamentos para capital de giro. A linha de crédito para capital de giro da Tereos BENP foi integralmente liquidada com os recursos do novo empréstimo contratado junto a consórcio de bancos no âmbito da Tereos EU. Essa linha de crédito totalizava R\$ 24,3 milhões em 31/03/2012. Os financiamentos de curto prazo tomam por base, principalmente, a EURIBOR mensal na Tereos EU. O saldo em aberto do crédito rotativo da Tereos EU era de R\$ 267 milhões em 31/03/2012. Em virtude de sua natureza, o crédito rotativo é classificado como dívida de curto prazo. Cumpre observar, contudo, que se trata de uma linha de crédito compromissada com vencimento final em junho de 2015. **II - Financiamentos de médio e longo prazos:** As linhas de financiamento de médio prazo do Grupo Tereos EU foram captadas por Tereos EU e Syral. A Tereos EU efetuou swap de sua linha de crédito, até o final de março, no montante de R\$ 553 milhões, até junho de 2015. A nova linha de crédito contratada junto a consórcio de bancos está garantida pelas ações detidas pela Tereos EU em suas subsidiárias, cessão de contas a receber e garantia prestada pela Tereos Internacional. A taxa de juros aplicada em 31/03/2012 corresponde a 2,8%. A Tereos Syral contraiu junto a bancos locais diversas linhas bilaterais de médio prazo para financiamento de equipamentos. Essas linhas de financiamento são garantidas pelos próprios equipamentos que são objeto do financiamento, com vencimento máximo previsto para dezembro de 2014. Sobre os financiamentos de médio prazo incidem juros com base na EURIBOR, com taxa média de 1,9% em 31/03/2012, incluindo-se margem. Na Ilha da Reunião (La Réunion), o Grupo tem diversos financiamentos de médio prazo sobre os quais incidem juros com base na EURIBOR, totalizando o montante de R\$ 2,4 milhões. O financiamento de longo prazo para projetos da Tereos EU, inicialmente posicionado na Tereos BENP, foi integralmente liquidado com recursos do novo empréstimo de médio prazo contratado junto ao consórcio de bancos. Em 31/03/2012, o valor total dessa dívida totalizava R\$ 1.096 milhões. **h) Factoring:** A maior parte do financiamento de curto prazo da Syral Bélgica consiste do programa de *factoring* contratado para o valor de até R\$ 303,5 milhões, com saldo de R\$ 201,4 milhões em 31/03/2012. Em virtude de sua natureza, o *factoring* é classificado no passivo circulante. O financiamento é concedido mensalmente, observando como limite a cessão de um valor máximo de contas a receber à empresa de *factoring*. O financiamento, denominado em euros, está sujeito à incidência de juros EURIBOR trimestrais, sendo que a taxa de juros aplicada em 31/03/2012, incluindo-se margem, foi de 1,2%. Em março de 2012, o antigo programa de *factoring* foi estendido à Sedalco EU, subsidiária da Tereos Syral, no valor aproximado de R\$ 29 milhões, e ainda está disponível para o total do financiamento em euros da Syral Bélgica, da Sedalco EU e da Tereos EU em 31/03/2012 é de R\$ 205 milhões. Parte do programa permite contrair alguns financiamentos em libras (GBP) (R\$ 31 milhões em financiamentos em 31/03/2012) e em dólares (R\$ 11 milhões em financiamentos em 31/03/2012) mediante a cessão de contas a receber em moeda estrangeira. **i) Linhas de financiamento com remuneração fixa:** Os financiamentos a taxas fixas de juros contemplam empréstimos do BNDES (FINAME PSI - Programa de Sustentação do Investimento), para financiamento de equipamentos no Brasil (FINAME e arrendamento de equipamentos de exportação, contratos de ACC e NCE no Brasil e parte dos empréstimos contratados a consórcios de instituições financeiras em Moçambique. Os contratos NCE referem-se a notas de crédito de exportação e financiamentos específicos para exportação por meio de instituições financeiras em US\$, sujeitos a taxa média de juros de 5,4%. Os contratos ACC referem-se a adiantamentos de contrato de câmbio (adiantamentos sobre a venda futura de produtos em moeda estrangeira), denominados em US\$. A taxa média de juros é de 2,8% ao final de março. Nenhuma das linhas de financiamento está coberta por garantia e seu vencimento ocorre em 12 meses. Referidos financiamentos em US\$ feitos em Moçambique estão sujeitos à taxa de 7,0%. O endividamento de longo prazo à taxa fixa, denominado em reais (R\$), está representado principalmente por linhas de crédito para financiamento e arrendamento de equipamentos através do FINAME, sujeito à taxa de juros que variam de 4,5% a 16,7%, com vencimento até abril de 2021. Referidos financiamentos são garantidos pelos próprios equipamentos objeto do contrato. Parte do financiamento do BNDES está sujeita a taxas pré-fixadas (FINAME-PSI). O saldo em aberto em 31/03/2012 é de R\$ 150 milhões. O valor total dos financiamentos em reais sujeitos a taxas pré-fixadas é de R\$ 719 milhões. **Taxa média de juros:** A taxa média global de juros nos financiamentos do Grupo é de 4,0% em 31/03/2012. A taxa média global de juros foi de 5,3% em 31/03/2011. **Composição por moeda estrangeira:** O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 31/03/2012 é como segue:

Moeda	R\$	USD	GBP	EUR	ZAR	Total
Milhões de R\$ em 31/03/2012	557	1.652	31	1.402		3.675

23.2 Outras passivas restritivas: Os índices abaixo referem-se à Tereos Internacional e suas subsidiárias em 31/03/2012

Tipo	Definição	Nível de comprometimento
Endividamento	Endividamento líquido consolidado Tereos EU/ EBITDA Consolidado Tereos EU	máx. 2,9
	Endividamento líquido bancário Guarani/EBITDA Guarani	máx. 3,5
Alavancagem	Endividamento líquido Guarani/Patrimônio líquido Guarani	máx. 1,5
	Endividamento líquido Vertente/Patrimônio líquido Vertente	máx. 4,0
Liquidez	Ativo circulante Guarani/ Passivo circulante de Guarani	mín. 1,1
	Ativo circulante Vertente/ Passivo circulante de Vertente	mín. 1,0
Índice de cobertura da dívida serviço	EU/Total do índice de cobertura da dívida serviço de Tereos EU	mín. 1,1
	EBITDA de Vertente/Despesas de juros da Vertente	mín. 1,5
Cobertura de juros	EBITDA de Guarani/Despesas financeiras líquidas da Guarani	mín. 2,0
	EBITDA consolidado de Tereos EU/ Despesas financeiras líquidas de Tereos EU	mín. 4,0

Todos os índices foram atendidos na última data do teste.

23.2.3 Outros passivos financeiros

(em milhões de R\$)	Circulante		Não circulante	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
REFIS e PAES a pagar	28	43	244	235
Impostos a receber	107	104	8	1
Depósitos recebidos	46	22	-	-
Encargos sociais a recolher	128	109	-	-
Derivativos	116	170	18	68
Dividendos a pagar	35	61	-	-
Contas a pagar acumuladas	14	11	-	-
Outros	130	115	89	56
Outros ativos financeiros	604	616	359	360

No período corrente, a Guarani e sua subsidiária São José aderiram ao novo REFIS (programa de refinanciamento de débito fiscal) no valor total de R\$ 38 milhões. Os respectivos juros e multas foram compensados com prejuízos fiscais de R\$ 21 milhões. Os montantes em aberto serão pagos em 30 parcelas atualizadas por juros de 6% mais Selic. Essas companhias e a Syral Halotek possuem ainda saldos remanescentes de REFIS de períodos anteriores e de PAES (plano especial de parcelamento). A dívida das empresas Guarani e São José no âmbito do REFIS está sendo liquidada à taxa de 1,2% do faturamento mensal. As dívidas incluídas no PAES são pagas em parcelas mensais, em um total equivalente a 1/120 da dívida. Conforme estabelecido nas normas aplicáveis ao REFIS, em caso de PAES, o principal está sujeito a atualização monetária com base na TJLP, que é de 6,00% a.a. Os pagamentos são proporcionalmente amortizados do principal com juros acumulados, de modo que não são calculados juros sobre o saldo de juros acumulado. Conforme estabelecido pela legislação aplicável, o Grupo apresentou propriedades, instalações, maquinário e equipamentos no valor de R\$ 157 milhões como garantia ao REFIS. A dívida da Syral Halotek no âmbito do REFIS está sujeita a juros de 9,5%. A Syral Halotek não apresentou bens do seu ativo imobilizado como garantia ao REFIS. Os demais contratos de empréstimos e outras obrigações correntes nas dívidas, o que é uma exigência para poder participar do REFIS. O saldo a pagar no âmbito dos programas REFIS e PAES encontra-se detalhado a seguir:

(milhões de R\$)	31/03/2012		31/03/2011	
	Principal	Juros	Total	Total
Impostos federais (IPI/PIIS/COFINS)	137	124	261	261
Previdência social (INSS)	3	2	5	5
ICMS	2	4	6	6
Total REFIS e PAES a pagar	142	130	272	272

(milhões de R\$)	31/03/2011		31/03/2011	
	Principal	Juros	Total	Total
Impostos federais (IPI/PIIS/COFINS)	144	12	267	267
Previdência social (INSS)	1	1	2	2
ICMS	3	5	9	9
Total REFIS e PAES a pagar	151	127	278	278

23.3 Derivativos

31/03/2012 (em milhões de R\$)	Categoria	Ativo		Passivo	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	Negociação	-	-	16	-
	Hedge	1	-	-	18
Derivativos cambiais	Negociação	1	-	2	-
	Hedge	3	-	1	-
Derivativos de commodities	Negociação	1	-	2	-
	Hedge	13	-	92	-
Derivativos de energia	Negociação	2	-	2	-
	Hedge	2	-	2	-
Total:		20	-	116	18

31/03/2011 (em milhões de R\$)	Ativo		Passivo	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos de taxas de juros	1	-	8	-
	-	-	16	-
Derivativos cambiais	3	-	2	-
	-	-	2	-
Derivativos de commodities	9	-	47	-
	-	-	10	-
Derivativos de energia	22	-	5	-
	-	-	5	-
Total:	44	16	170	68

Varição no resultado abrangente

Categoria	31/03/2012		31/03/2011	
	Recursos (despesas)	OCI*	Recursos (despesas)	OCI*
Derivativos de taxas de juros	(12)	-	11	-
	(1)	(18)	-	17
Derivativos cambiais	(14)	-	-	-
	(1)	(6)	-	6
Derivativos de commodities	-	-	-	-
	-	-	-	-
Derivativos de energia	-	-	-	-
	-	-	-	-
Total:	10	(46)	(31)	(13)

* - Sem efeito dos impostos diferidos

23.4 Endividamento financeiro líquido: O endividamento financeiro líquido definido e utilizado pelo Grupo corresponde a empréstimos de longo e curto prazos menos caixa e equivalentes de caixa. O detalhamento do endividamento financeiro líquido é apresentado abaixo:

(em milhões de R\$)

Empréstimos bancários	31/03/2012		31/03/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Outros	2.318	1.124	50	-
Total de empréstimos não circulantes	2.368	1.124	1.247	1.511
Contas garantidas	2	156	4	6
Outros	4	6	-	-
Total de empréstimos circulantes	1.282	1.679	(624)	(633)
Total do endividamento financeiro líquido	3.026	2.170	(18)	(81)
Ativos financeiros com partes relacionadas	55	60	55	60
Passivos financeiros com partes relacionadas	(3,43)	(2,19)	(3,43)	(2,19)
Endividamento financeiro líquido mais dívida com partes relacionadas	3.043	2.149	23,5	13,0

23.5 Valor justo: O quadro abaixo apresenta uma comparação por classe dos valores contábeis e valores justos dos instrumentos financeiros do Grupo.

Zar mil milhões de R\$	31/03/2012		31/03/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	24	22	24
Contas a receber de clientes	792	726	792	726
Caixa e equivalentes de caixa	624	633	624	633
Ativos financeiros com partes relacionadas	18	81	18	81
Outros ativos financeiros	740	641	740	641
Impostos a recuperar	302	142	302	142
Derivativos	61	21	60	59
Depósito pago	22	59	22	59
Pagamentos antecipados	36	39	36	39
Contas a receber de clientes & outros > 1 ano	58	37	58	37
Contas a receber referentes a alienação de ativos	29	41	29	41
Rendimentos acumulados	56	24	56	24
Ativos financeiros dados em garantia	39	120	39	120
Outros	137	119	137	119
Total do ativo financeiro	2.196	2.105	2.196	2.105

(em milhões de R\$)	31/03/2012		31/03/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos	3.650	2.803	3.674	2.783
Fornecedores	943	740	744	740
Outros ativos financeiros com partes relacionadas	76	60	76	60
Outros passivos financeiros	76	97	96	97
REFIS e PAES a pagar	272	278	272	278
Impostos a pagar	115	87	115	87
Depósitos recebidos	46	22	46	22
Encargos sociais e previdenciários a pagar	128	109	128	109
Derivativos	134	238	134	238
Dividendos a pagar	35	61	35	61
Contas a pagar acumuladas	14	11	14	11
Outros	219	170	219	170
Total do passivo financeiro	5.392	4.579	5.416	4.559

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Referentes ao Exercício Findo em 31 de Março de 2012

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes interessadas, que não em uma venda forçada ou uma liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos: • O valor justo de caixa e depósitos de curto prazo, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores e outros passivos correntes aproxima-se dos respectivos valores contábeis principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos. • O valor justo de empréstimos de longo prazo à taxa fixa e a taxa variável é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período. • O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em ações que não tenham um preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável é mensurado ao custo menos provisão para perda do valor recuperável normalmente calculada em relação à proporção da participação detida. • O Grupo firma instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. Os derivativos avaliados com técnicas de avaliação que utilizam informações observáveis de mercado são principalmente swaps de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e opções de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem o método de preço futuro, modelos de swap utilizando o valor presente líquido e o método de aplicação a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros: • Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; • Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente; • Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis. Em 31/03/2012, o valor justo das seguintes instrumentos financeiros mensurados a valor justo:

(em milhões de R\$)	Valor justo			
	Valor nominal	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Derivativos de hedge de fluxo de caixa, líquido	1.933	(79)	(16)	-
Swaps básicos de taxa de juros	1.460	-	(17)	-
FX Forward contracts	197	-	1	-
FX Collars	3	-	-	-
Contratos a futuro - commodities	273	(79)	-	-
Derivativos para negociação, líquido	574	-	(18)	-
Swaps básicos de taxa de juros	381	-	(2)	-
Swaps estruturados de taxa de juros	66	-	(14)	-
FX Forward contracts	61	-	(1)	-
FX Structured forward contracts	14	-	-	-
Commodities futuros	21	-	-	-
Contratos a futuro - commodities	12	-	(1)	-
Co² Emission rights swaps	5	-	1	-
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	861	-	(101)	-
Total	3368	(79)	(135)	-

24. GESTÃO DOS RISCOS RELACIONADOS AOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros: • Riscos de Mercado: risco da taxa de juros, risco cambial, risco de commodities e risco de energia; • Riscos de liquidez; • Riscos de contraparte. **24.1 Gestão de riscos de mercado:** O Grupo gerencia seus riscos financeiros no nível de cada subsidiária ou centralmente com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são gerenciados através da utilização de instrumentos derivativos em contratos de hedge e os procedimentos do Grupo. **24.1.1 Gestão de risco de taxa de juros:** A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada principalmente pelas taxas variáveis nas quais estão sujeitos os empréstimos e financiamentos, que impactam os resultados financeiros futuros. Nesse sentido, o Grupo tem por objetivo minimizar o grau de exposição de suas subsidiárias ao risco de elevação nas taxas de juros. Para atingir tal objetivo, o Grupo faz uso de instrumentos derivativos na forma de swaps simples, opções e, em menor extensão, produtos estruturados (swaps resgatáveis). A política para hedge de taxa de juros é definida no âmbito do Grupo, sendo as operações concluídas com o objetivo de reduzir o risco de taxa de juros e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos adotados pelo Grupo. Os valores nominais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

31/03/2012 (em milhões de R\$)	Nominal				Valor Justo
	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Superior a 5 anos	Total	
Swaps simples	88	1746	7	1841	(31)
Em hedge de fluxo de caixa	8	1446	7	1460	(17)
Em negociação	80	301	-	381	(14)
Opções	-	-	-	-	-
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-
Em negociação	-	-	-	-	-
Estruturado	27	17	22	66	(2)
Total taxa de juros	115	1.763	29	1.907	(33)

O total dos empréstimos do Grupo, 20% estão representados por dívidas sujeitas a taxas fixas de juros, enquanto 80% correspondem a dívidas sujeitas a taxas variáveis. Os empréstimos a taxas fixas consistem basicamente de financiamentos de equipamentos de longo prazo e financiamentos pré-exportação no Brasil. Outras linhas de financiamento europeias e moçambicanas estão sujeitas preferencialmente a taxas variáveis. A maior parte dos derivativos de taxa de juros é contratada em dívidas denominadas em euros. Do endividamento total do Grupo, 35% são de curto prazo, enquanto 65% estão representados por dívidas de médio e longo prazos. Instrumentos derivativos de taxas de juros foram contratados devido a obrigações de hedge exigidas por antigos empréstimos de médio e longo prazos junto a consórcio de bancos, tendo sido posicionados predominantemente mais curto prazo para a Tereos Syral e mais a longo prazo para a Tereos BENP. Os instrumentos derivativos de taxa de juros da Tereos EU são, em sua maioria, swaps simples, sendo que todos os swaps designados como hedge de fluxo de caixa. Em 31 de março, todos os derivativos de taxas de juros da Tereos Syral e Tereos BENP foram classificados como mantidos para negociação. A taxa média de juros fixa dos swaps em euro é de 2,1%. O Grupo decidiu contratar cobertura para seu financiamento de pré-exportação, no valor de US\$ 485 milhões, por meio de derivativos de taxa de juros. Esses instrumentos derivativos de taxas de juros são exclusivamente swaps simples, sendo todos eles designados como hedge de fluxo de caixa. Os demais contratos de derivativos de taxa de juros no Brasil referem-se a operações de swap CDI por Libor/USD semestral no valor de R\$ 4,2 milhões e incluem o componente cambial (variação do USD em relação ao Real). Essas operações estão atreladas a contratos de financiamento de pré-exportação em R\$, convertidos para US\$ e não são consideradas instrumentos de hedge de fluxo de caixa. • **Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes:** A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros, considerando qual seria o impacto da variação das taxas de juros na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes sob diferentes cenários. O quadro abaixo resume as exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

31/03/2012 (em milhões de R

	Valor nocional	Valor justo
Swaps básicos de taxa de juros	1.841	(32)
Swaps estruturados de taxa de juros	66	(2)
Contratos de NDF	258	-
FX collars	17	-
FX structured forward contracts	14	-
Contratos a futuro - commodities	294	(79)
Opções - commodities	12	(1)
Swaps de emissão de Co2	5	1
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	861	(101)
Total	3.368	(214)

25. COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS

Compromissos assumidos (em milhões de R\$)	31/03/2012	31/03/2011
Garantias dadas a terceiros	45	202
Ativos objeto dos compromissos	157	157
Arrendamentos operacionais	76	82
Compromissos recebidos (em milhões de R\$)	31/03/2012	31/03/2011
Direitos de emissão	-	33
• Garantias: As garantias concedidas a terceiros incluem: - garantias em favor das autoridades francesas para fins agrícolas; - garantias em favor da alfândega francesa. • Ativos cobertos por compromissos: O Grupo hipotecou propriedades, instalações, maquinário e equipamento no valor de R\$ 157 milhões como garantia para o programa REFIS (vide Nota 23.2 - Outros passivos financeiros). • Arrendamentos operacionais: A Guarani firmou contratos de arrendamento de propriedades rurais utilizadas para produção de cana-de-açúcar. Este contrato estará vigente para o atual ciclo de produção de cana-de-açúcar, por mais seis anos (2º ciclo) e finalmente outro período de seis anos (3º ciclo), com direito a renovação pela Companhia, para mais um ciclo de produção e para outro ano adicional. Dessa forma, este contrato pode vigorar até 15/12/2026. • Direitos de emissão: Os compromissos recebidos atribuídos a plantas industriais europeias há dois anos foram fechados durante o período.		

26. LITÍGIOS

No curso normal dos negócios, o Grupo está envolvido em vários processos judiciais, administrativos e de arbitragem. Os custos que podem resultar desses processos somente são provisionados quando for provável que um passivo será incorrido e quando o valor desse passivo puder ser quantificado ou estimado dentro de uma faixa razoável. O valor das provisões registradas é baseado na avaliação individual do nível de risco, e os eventos decorrentes durante o curso dos processos judiciais podem exigir uma reavaliação desse risco. A tabela abaixo apresenta um resumo dos litígios com perda provável e possível envolvendo o grupo:

(em milhões de R\$)	Provável		Possível	
	Número de ações	Provisão	Número de ações	Ações com possível perda
Trabalhista	1.286	25	767	30
Fiscal	8	1	77	91
Outros	45	23	224	57
Total	1.339	49	1.068	178

Em 31/03/2012, as provisões, no total de R\$ 49,3 milhões (em comparação com R\$ 51 milhões em 31/03/2011), foram reconhecidas pelo Grupo para cobrir todos os litígios nos quais o Grupo tenha uma obrigação presente em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. O Grupo não fornece detalhes sobre as provisões, pois acredita que sua divulgação individual possa prejudicá-lo seriamente. Processos com possíveis perdas somam R\$ 178 milhões. A Administração não tem conhecimento de litígios com riscos significativos que possam afetar o resultado ou a posição financeira do Grupo e que não tenham sido provisionados em 31/03/2012. Os litígios estão aqui descritos com base em nosso melhor conhecimento na data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas. **Fiscais e previdenciários:** A SODES enfrentou processo administrativo com as autoridades francesas referente a encargos alfandegários que deixaram de ser pagos sobre seu estoque no encerramento de suas atividades. As negociações foram concluídas com as autoridades alfandegárias e o processo resultou favorável à SODES. **Trabalhistas:** A subsidiária brasileira do grupo enfrenta processos trabalhistas. As principais exigências em relação a esses processos são: (i) hora-extra, (ii) hora-extra durante a ida e vinda do trabalho; (iii) hora-extra durante horários de almoço; (iv) adicionais por insalubridade e periculosidade; e (v) indenização por de acidentes no trabalho. O risco de perda nesses casos está geralmente relacionado aos fatos envolvidos em cada caso. As provisões foram determinadas com base em avaliações individuais de cada caso no valor total de R\$ 25 milhões em 31/03/2012. **Ambientais - Brasil:** O setor sucroalcooleiro requer intervenção constante no meio ambiente e pode eventualmente afetar e influenciar vegetações, cursos d'água, ou solos protegidos ou ainda causar poluição do ar. O Grupo atualmente é parte em processos administrativos e judiciais relacionados com a queima da cana-de-açúcar não expressamente permitida pela legislação local. Nesses casos, as autoridades têm optado por impor sanções ao Grupo com base simplesmente no fato de que a mesma comprou ou colheu cana-de-açúcar após a queima. De acordo com o melhor entendimento do Grupo, não foi identificado nenhum processo significativo. Em 31/03/2012, o Grupo constituiu provisões no montante de R\$ 2 milhões. **Ambientais - Ilha da Reunião (La Réunion):** A administração francesa exigiu que duas unidades fabricis cumprissem a nova regulamentação relativa ao amianto. Os custos de remoção do amianto foram estimados em R\$7 milhões, valor registrado como provisão em 31/03/2012. **Cíveis ou comerciais:** A Syral está envolvida em um processo pela suposta violação de uma das patentes de suas concorrentes. O processo foi originalmente instaurado pela Rockette contra a Tate & Lyle em relação aos ativos da TALEFIE que foram posteriormente vendidos à Syral. A Rockette solicitou uma indenização preliminar de R\$1,1 milhão por danos, bem como uma liminar sobre qualquer nova violação. O valor exato do processo será determinado por um perito independente caso a sentença final em juízo seja contra nós. Não esperamos que este processo venha a causar um efeito substancial adverso em nossos negócios. A principal reivindicação da Guarani é a indenização por supostos danos envolvendo o Banco Santos S.A. por um total de R\$ 19 milhões. **Tributários:** O grupo é parte de reclamações tributárias envolvendo principalmente: (i) ICMS créditos relativos ao consumo de combustível ligado ao plantio e colheita de cana-de-açúcar; (ii) PIS/COFINS créditos para documentação insuficiente; (iii) Encargos sociais relativos às exportações realizadas através de empresas comerciais (exportação indireta); (iv) PIS/COFINS (não cumulativa) sobre etanol; (v) PIS compensados com créditos judiciais; (vi) isenção de penalização para prestação voluntária em que a possibilidade de prevalecer era possível e para os quais nenhuma provisão foi registrada; (vii) discussão sobre a taxa de Libertária em Moçambique para o período de 2008 a 2011.

27. PARTES RELACIONADAS

A Tereos U.C.A. é a controladora da Tereos Coproduits, Commercial Tereos, Tereos Participations, Tereos Coproduits, Raffinage Tereos, Tereos Alcools, Hubau, Sedalcol, Sedamyl, Uniglad, e o Grupo Quartiers Français. **27.1 Transações operacionais com partes relacionadas:** Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

(em milhões de R\$)	Período de 12 meses findo em	
	Vendas	Compras
Entidades controladoras do Grupo		
a) Tereos		
31/03/2012	91	411
31/03/2011	37	373
Associados		
b) Petróbras Distribuidora		
31/03/2012	745	100
31/03/2011	418	75
g) Refinaria de Olmeido		
31/03/2012	56	-
31/03/2011	-	-
Entidades sob controle comum		
Tereos Coproduits		
31/03/2012	-	-
31/03/2011	30	-
Tereos Sucres		
31/03/2012	32	1
31/03/2011	8	-
c) Tereos Participations		
31/03/2012	1	72
31/03/2011	-	54
d) Tereos Alcools		
31/03/2012	50	2
31/03/2011	32	4
Entidades com influência significativa sobre o Grupo		
e) Hubau		
31/03/2012	-	82
31/03/2011	-	67
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)		
f) Sedalcol		
31/03/2012	47	-
31/03/2011	30	55
f) Sedamyl		
31/03/2012	4	157
31/03/2011	3	135
f) Uniglad		
31/03/2012	11	-
31/03/2011	11	-
(em milhões de R\$)	Ativos	Passivos
Entidades controladoras do Grupo		
a) Tereos		
31/03/2012	8	90
31/03/2011	10	83
Associados		
b) Petróbras Distribuidora		
31/03/2012	17	3
31/03/2011	35	3
Entidades sob controle comum		
c) Tereos Participations		
31/03/2012	1	27
31/03/2011	1	20
Entidades com influência significativa sobre o Grupo		
e) Hubau		
31/03/2012	-	11
31/03/2011	-	13
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)		
f) Sedalcol France		
31/03/2012	5	-
31/03/2011	-	-
f) Sedamyl		
31/03/2012	1	29
31/03/2011	-	25
f) Uniglad		
31/03/2012	4	-
31/03/2011	4	-

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Referentes ao Exercício Findo em 31 de Março de 2012

a) A Tereos realiza transações de compra e venda com a Tereos BNP: **• A Tereos BNP** celebrou dois contratos de comissão de vendas vigentes a partir de 1º/01/2007, com a Tereos, segundo o qual a Tereos BNP foi nomeada agente de vendas para todo o etanol produzido pela Tereos. A Tereos BNP é remunerada a preço fixo por hectolitro de etanol entregue. O contrato tem validade até 31/12/2014. **• A Tereos BNP** celebrou contrato de fornecimento em 09/03/2010, segundo o qual vários fornecedores de cereais, inclusive a Tereos, comprometeram-se a fornecer à Tereos BNP 760.000 toneladas de cereais a cada ano, de 31/03/2010 até 30/09/2016. O preço dos cereais fornecidos à Tereos BNP é determinado segundo fórmulas baseadas, principalmente, no preço do etanol a fim de assegurar a margem de lucro de 20% na venda de etanol pela Tereos BNP. Este contrato foi alterado em 31/11/2011 e prevê que o aumento da parte de cereais será adquirido em condições de mercado a fim de atingir 100% durante o ano fiscal 2015 e 2016. Em março de 2012 a parte das compras feitas em condições reais de mercado representa 30%. b) Em 08/2010, o Grupo Guarani, através da Guarani e suas subsidiárias Andrade Açúcar e Alcool e Usina Vertente, assinou contrato com a Petrobras Distribuidora e a Petrobras Biocombustível para fornecimento de etanol hidratado e anidro para os próximos quatro anos (podendo qualquer uma das partes cancelar o contrato após dois anos). No decorrer desse período, a Guarani fornecerá à Petrobras Distribuidora e à Petrobras Biocombustível mais de 0,5 milhão m³ de etanol anidro e mais de 1 milhão m³ de etanol hidratado vendido em condições de mercado. c) Em 1º/04/2010, foi celebrado contrato de prestação de serviços entre as empresas do grupo, tendo a Tereos Participations, na qualidade de prestadora contratada, e Tereos, Tereos Internacional, Tereos Ocean Indien, Tereos EU, Tereos Syral, Tereos DVO, Tereos BNP e Guarani na qualidade de beneficiárias. O contrato estabelece os termos e as condições de acordo com as quais a Tereos Participations prestará às beneficiárias certos serviços, especialmente nas áreas de TI, administrativa, estratégia, seguros, financeira, contabilidade, comunicação, jurídica e tributária. Pela prestação dos referidos serviços, a Tereos Participations receberá remuneração correspondente aos custos diretos e/ou indiretos por ela incorridos relativamente à prestação dos referidos serviços, mais uma margem de 7%. d) Tereos DVO concluiu em junho de 2006 um contrato de comissão com a Tereos Alcools, uma subsidiária da Tereos UCA estipulando uma comissão fixa por hectolitro de álcool vendido. O negócio da Tereos Alcools é a venda de todo álcool produzido na Europa pelo grupo Tereos (exceto pelo álcool produzido pelas controladas em conjunto com outro empreendedor). e) Hubau, uma empresa do grupo Tereos, forneceu grãos em condições reais de mercado a Tereos Syral. Os volumes comprados pela Tereos Syral podem variar e dependem das negociações realizadas com outros fornecedores pelo departamento de compras da Tereos Syral. Como a empresa Hubau foi vendida pelo grupo Tereos em janeiro de 2012, Hubau não será mais uma parte relacionada do grupo Tereos Iternacional. f) Algumas atividades operacionais (compras e vendas) do grupo Syral são centralizadas em algumas empresas de distribuição e logística. Parte dessas operações são realizadas em condições reais de mercado pelas controladas em conjunto com as empresas Sedamyl, Sedalcol France e Uniglad. Particularmente, Sedamyl está vendendo sua produção de produtos à base de amido para Syral Belgium que é a empresa de distribuição que vende aos clientes finais. Baseado nas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com o empreendedor é divulgado no cronograma. g) Empresas do Oceano Índico, subsidiárias da Tereos Internacional, vendem açúcar bruto, em condições reais de mercado, a Refinaria de Olmeido, uma empresa afiliada da Tereos UCA, que refina açúcar para o mercado europeu. **27.2 Transações financeiras com partes relacionadas:** As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes pessoas jurídicas:

(em milhões de R\$)	Ativos financeiros		Passivos financeiros	
	Juros recebidos	Juros pagos	Juros recebidos	Juros pagos
Entidades sob controle comum				
h) Tereos Participations				
31/03/2012	-	-	-	-
31/03/2011	-	-	-	5
i) Groupe Quartier Français				
31/03/2012	-	-	-	-
31/03/2011	58	-	-	1
Joint venture na qual a matriz participa (100% dos dados)				
j) Outras entidades				
31/03/2012	18	35	18	35
31/03/2011	23	54	23	54

h) Conta corrente entre Guarani e Tereos Participations (passivo); i) Conta corrente entre Sucre Austral, Tereos Ocean Indien e Groupe Quartier Français; j) As quantias divulgadas em 31 e março de 2012 são principalmente relacionadas com as joint ventures e correspondem à conta corrente utilizada para pagar os fluxos operacionais descritos na nota 27.1 (f) Baseado nas IAS 24 e CPC 05, a parte dos fluxos realizada com o empreendedor é divulgado no cronograma.

(em milhões de R\$)	Período de 12 meses findo em	
	Juros recebidos	Juros pagos
Entidades controladoras do Grupo		
Tereos		
31/03/2012	-	-
31/03/2011	-	2
Entidades sob controle comum		
h) Tereos Participations		
31/03/2012	-	-
31/03/2011	2	7

Não há montante significativo de juros recebidos e/ou pagos às partes relacionadas nos períodos findos em 31/03/2012 e 31/03/2011. Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

(em milhões de R\$)	31/03/2012		31/03/2011	
	Ativos financeiros	Passivos financeiros	Ativos financeiros	Passivos financeiros
Total da dívida líquida com partes relacionadas	(17)	21	(3)	(9)
27.3 Benefícios ao pessoal chave da administração: O quadro abaixo apresenta a remuneração paga pela Tereos Internacional S.A. e suas subsidiárias para o pessoal-chave da administração no decorrer dos exercícios sociais findos em 31/03/2012 e 2011.				
(em milhões de R\$)	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Benefícios aos empregados - curto prazo	9,1	8,4	9,1	8,4
Benefício de rescisão	0,4	0,3	0,4	0,3
Total de benefícios do pessoal chave da administração	9,5	8,7	9,5	8,7

28. OUTROS EVENTOS SIGNIFICATIVOS

Contrato com a Petrobras: Em 30/04/2010, a Tereos Internacional S.A. e a Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), por meio de sua controlada integral, a Petrobras Biocombustível, firmaram um contrato no qual a Petrobras Biocombustível investirá R\$ 1,6 bilhão em estágios, com o objetivo de participar com até 45,7% da Guarani S.A. ("Guarani"), uma controlada da Tereos Internacional. Em consonância com este Contrato de Investimento, a Petrobras Biocombustível investiu R\$ 878 milhões na Guarani desde abril de 2010. Em um período de até 5 anos a contar da data de assinatura do contrato, a Petrobras Biocombustível investirá os R\$ 734 milhões restantes para obter participação de até 45,7% na Guarani. Desde agosto de 2010, Guarani e suas controladas Andrade Açúcar e Alcool e Usina Vertente, fornecem etanol hidratado e anidro a Petrobras Biocombustível nos termos do contrato firmado pelo período de quatro anos. **Projeto de ampliação de atividades na China:** A Tereos Internacional S.A. e a Yihai Kerry Investment Co., Ltd. (YKI), subsidiária da Wilmar International Limited, um dos grupos líderes do agronegócio na Ásia, firmaram recentemente um Memorando de Entendimento (MOU) para criar uma joint venture que processará o trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na província de Machong na China. A YKI terá participação de 51% nesta joint venture, enquanto a participação da Tereos Internacional será de 49%. O primeiro projeto desta JV contempla um conjunto industrial com capacidade de processar até 300 mil toneladas de trigo por ano na primeira fase. As partes já concluíram os estudos ambientais e de marketing operacional preliminares para a primeira fase do projeto. Esta fase contempla um investimento total de 500 milhões de RMB (Yuan). Nesse contexto, em 5/01/2012, a Tereos Internacional adquiriu uma empresa, que teve seu nome alterado para Syral China Investment, a fim de manter atividades futuras na China. O valor da transação não é significativo. **Aquisição de terminal de embarque no Brasil:** Em 23/03/2012, a Guarani assinou um contrato com a Vemah Participações pela aquisição de 35% da Teapar Terminal Portuário, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$ 17,9 milhões. Esse contrato de vendas precisa ser aprovado pelas autoridades locais antes de ser firmado. A referida empresa já está encaregada em parte pelo embarque de açúcar para a Guarani. Como esse contrato de vendas não foi firmado em 31/03/2012, a referida empresa não foi consolidada.

29. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 4/04/2012, a Guarani se tornou a única acionária da Andrade, mediante a uma troca de ações. Os acionistas minoritários remanescentes venderam suas partes para a Guarani em troca de ações da Andrade Agricultura.

30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

30.1 Informações por segmento de negócio: As informações financeiras do Grupo se baseiam nos seguintes segmentos: **Etanol Europa:** produção de álcool e etanol na Europa, exceto álcool e etanol das atividades da Tereos Syral; **- Brasil:** produção de açúcar, álcool e etanol; **- Moçambique:** produção de açúcar; **- Amido:** produção de amiláceos na Europa e Brasil e álcool e etanol das atividades da Tereos Syral; **- Oceano Índico:** produção de açúcar em La Réunion. Esses segmentos são determinados com base em um "mix" entre os produtos acabados distribuídos, os processos de fabricação e o ambiente de regulamentação. Esta segmentação é refletida nos relatórios internos do Grupo, como o principal instrumento para análise pelo Principal Executivo Responsável pelas Decisões Operacionais, permitindo a apresentação de informações financeiras separadas. Cada um dos segmentos definidos pelo Grupo possui recursos próprios, embora os segmentos possam também compartilhar alguns recursos nas áreas de redes e sistemas de informática, de pesquisa e desenvolvimento e de outras competências compartilhadas. A utilização de recursos compartilhados é considerada no resultado do segmento com base nos termos contratuais entre as pessoas jurídicas, em referências externas (*benchmarks*), ou no rateio de custos entre os segmentos. O fornecimento de recursos compartilhados é incluído em outras receitas do prestador dos serviços e o uso dos recursos é incluído nas despesas que servem de base para o cálculo do EBITDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) do tomador dos serviços. O custo dos recursos compartilhados pode ser afetado por mudanças na organização ou relação contratual, podendo, portanto, afetar a divulgação dos resultados do segmento de um ano para outro. O EBITDA é uma das principais medidas da lucratividade operacional utilizada pelo Grupo para i) monitorar e avaliar os resultados dos seus segmentos operacionais, ii) implementar sua estratégia de investimentos e de alocação de recursos, e iii) avaliar o desempenho dos seus diretores executivos. A administração do Grupo acredita que a apresentação do EBITDA é significativa para os investidores por propiciar uma análise dos seus resultados operacionais e da lucratividade do segmento com base no mesmo indicador de medida utilizado pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais. Como consequência, o EBITDA é apresentado na análise por segmento operacional, além do lucro operacional. O EBITDA corresponde ao lucro líquido ajustado pelas receitas (despesas) financeiras, impostos sobre a renda, despesas de amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita. O EBITDA não é uma medida financeira definida pela IFRS ou práticas contábeis adotadas no Brasil como avaliação de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores de denominação semelhante utilizados por outras empresas. O EBITDA é apresentado apenas como informação adicional e não deve ser considerado substituto de informações relativas ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais, receita operacional ou lucro líquido. O lucro bruto é exigência da legislação societária brasileira e corresponde à diferença entre receitas e custo de venda, que não está sendo utilizado pela administração como indicador de desempenho. O gasto de capital compreende a aquisição de ativo imobilizado, ativo biológico definido como custos de plantio e ativos intangíveis (Capex). Ativos e passivos não alocados incluem: • investimentos em coligações e ativos financeiros mantidos para venda; • caixa e equivalentes de caixa; • empréstimos de curto e longo prazo; • ativos e passivos de imposto ativo e passivo. Todos os demais ativos e passivos são considerados ativos e passivos operacionais. Os métodos contábeis utilizados para elaborar informações do segmento são os mesmos métodos contábeis utilizados para a preparação das demonstrações financeiras. As informações por segmento estão resumidas como segue:

Período de 12 meses findo em 31/03/2012 (em milhões de R\$)	Europa				Brasil		Moçambique		Oceano Índico		Central & eliminações		Total		
	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Europa	Amido	Brasil	Moçambique			
Receita	779	3.156	2.115	93	733	-	6.776								
Lucro bruto	6	761	369	9	137	-	1.283								
EBITDA	95	305	453	19	132	(37)	967								
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(32)	(119)	(348)	(17)	(64)	-	(580)								
Lucro operacional	63	186	105	2	68	(37)	387								
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	11	-	11								
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	-								
Impostos	-	-	-	-	-	-	-								
Lucro (prejuízo) líquido	63	186	105	2	68	(37)	387								
Período de 12 meses findo em 31/03/2012 (em milhões de R\$)	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Central & eliminações	Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	96	163	297	55	62	49	722								
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(124)	(224)	(661)	(19)	(176)	86	(1.118)								
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	11	(17)	474	(25)	105	(249)	299								
Gastos de capital	162	230	675	19	68	-	1.154								
Em 31/03/2012 (em milhões de R\$)	Europa</														

Relatório da Administração - Exercício Fim em 31 de Março de 2012

A Tereos Internacional S.A. ("Tereos Internacional" ou "Companhia") submete à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e ainda, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, as correspondentes Demonstrações Financeiras Individuais da Controlada, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2012, preparadas de acordo com as práticas contábeis aplicadas pelo IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Serviços Prestados por Auditoria Externa

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria de suas demonstrações financeiras, junto aos seus auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente; e (d) o valor dos serviços cobrados do cliente não deve causar dependência financeira dos auditores junto ao seu cliente.

Ativo	Nota explicativa	31/03/2012	31/03/2011	Passivo e Patrimônio Líquido Circulante	Nota explicativa	31/03/2012	31/03/2011
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	1	5	Empréstimos e financiamentos	7	101	48
Partes relacionadas	4	18	-	Dividendos a pagar	8.6	33	44
Dividendos a receber	-	-	2	Outros passivos	-	12	14
Outros ativos	-	-	17	Total do passivo circulante	-	146	106
Total do ativo circulante	-	19	24	Não Circulante			
Não Circulante				Partes relacionadas	4	170	116
Mudanças de renda e contribuição social diferidos	5	21	-	Outros passivos	-	171	116
Investimentos:				Total do passivo não circulante	-	342	232
Em controladas, controladas em conjunto e coligadas	6	3.086	2.930	Patrimônio Líquido			
Agio	1	53	10	Capital social	8.1	2.437	2.466
Total do ativo não circulante	-	3.160	2.940	Ações em tesouraria	8.1	-	(29)
				Reservas de lucros	8.2/8.3/8.4	626	416
				Ajustes de avaliação patrimonial	8.5	(201)	(111)
				Total do patrimônio líquido	-	2.962	2.742
Total do Ativo		3.179	2.964	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		3.179	2.964

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Saldo em 31 de Março de 2010	Nota explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
				Legal	Retenção de lucros	Reservas para expansão			
Lucro líquido do exercício	-	1.988	-	-	92	-	-	-	2.080
Outros resultados abrangentes	8.5	-	-	-	-	-	(111)	1	(11)
Resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	(111)	188	77
Aumento de capital através de troca de ações	8.1	478	-	-	-	-	-	-	478
Aquisição de ações próprias - ações em tesouraria	8.1	-	(29)	-	-	-	-	-	(29)
Mudanças de participação sobre controladas sem perda de controle	8.4	-	-	-	-	-	180	-	180
Constituição de reserva legal	8.2	-	-	9	-	-	-	-	9
Dividendos propostos	8.6	-	-	-	-	-	-	-	(44)
Reserva para expansão	8.3	-	-	-	-	135	-	-	(135)
Saldo em 31 de Março de 2011		2.466	(29)	9	92	135	180	(111)	2.742
Lucro líquido do exercício	8.5	-	-	-	-	-	-	46	46
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	46	138
Resultado abrangente do exercício	8.1	(29)	29	-	-	-	-	-	184
Redução de capital através de cancelamento de ações em tesouraria	8.4	-	-	-	-	-	-	-	18
Mudanças de participação sobre controladas sem perda de controle	8.4	-	-	-	-	-	18	-	18
Reversão da distribuição de dividendos propostos	8.6	-	-	-	-	-	40	-	40
Juros sobre o capital próprio propostos	8.6	-	-	-	-	-	54	-	54
Aumento de capital na controlada indireta Andrade Açúcar e Alcool S.A.	8.4	-	-	-	-	-	(43)	-	(43)
Constituição de reserva legal	8.2	-	-	7	-	-	-	-	7
Dividendos propostos	8.6	-	-	-	-	-	-	-	(33)
Outros	-	-	-	-	-	-	136	(136)	-
Reserva para expansão	8.3	-	-	-	-	98	-	-	(98)
Saldo em 31 de Março de 2012		2.437	-	16	92	227	291	(201)	2.862

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Março de 2012 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Tereos Internacional S.A. ("Cia.") é uma empresa brasileira constituída em 02/02/2010 segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, SP, Brasil. A Cia. é uma empresa controlada pela Companhia "CVM", cujas ações são listadas no mercado de valores mobiliários na BM&FBOVESPA (Novo Mercado) sob a sigla "TERI3". A Cia. é controlada pela Tereos UCA ("Union de Cooperatives Agricoles"), empresa francesa com sede em Paris, França. A Cia. foi constituída para ser a empresa controladora do Grupo Tereos Internacional ("Grupo"). O Grupo foi criado a partir da reorganização societária dos investimentos da Tereos UCA com o objetivo de reunir a sua controlada Guaraní S.A., seus investimentos europeus no setor de cereais (Syrat, BENP, DVO e outras subsidiárias) e seus investimentos no setor de cana-de-açúcar na região do Oceano Índico em uma única empresa. Em 31/03/2010, no âmbito dessa reorganização societária, a Tereos UCA e suas subsidiárias contribuíram com as suas partes participadas para a Cia. • 58,58% do capital da empresa brasileira Guaraní S.A. ("Guaraní"). • 100% do capital da empresa francesa Bio-Ethanol Nord Picardie S.A. ("BENP"). • 100% do capital da empresa francesa Syrta S.A.S. ("Syrta"). • 100% das ações da empresa francesa Distillerie de La Vallée de l'Oise ("DVO"). • 39,99% das ações da empresa Sucre Austral S.A.S., localizada na Ilha de Reunião. • 51% das ações da empresa Sucrerie de Bois Rouge S.A.S., localizada na Ilha de Reunião. • 51% das ações da empresa Eurocane S.A.S., localizada na Ilha de Reunião. • 43,59% da empresa francesa Loiret & Haentjens S.A. A Tereos Participations, empresa localizada na França, acionista direta da Cia., adquiriu toda a participação não controladora em suas subsidiárias DVO, BENP, BENP Lillebonne e Syrta e transferiu essa participação para a Cia. Após a referida transação, o Grupo passou a deter participação de 100% nessas subsidiárias em 31 de março de 2010. A Cia. foi constituída com a denominação social Tereos Participações Ltda. e, em 18/05/2010, houve a transformação para sociedade anônima e alteração de sua razão social para Tereos Internacional S.A. **Aquisição de participação não controladora na Tereos Ocean Indien:** Em 11/04/2011, a Tereos Ocean Indien emitiu 651.392 novas ações. Esse aumento de capital de R\$128 foi subscrito em 99,72% pela Tereos EU NV, subsidiária da Cia. A participação da Tereos EU NV na Tereos Ocean Indien aumentou de 69,23% para 89,84% após o aumento de capital. Essa operação tem impacto de reclassificação entre as participações acionárias do Grupo e as participações não controladoras de R\$18. **Criação da Syrta do Brasil Comercio e Participações:** Em 11/05/2011, a Cia. constituiu uma empresa com o capital de R\$4, denominada Syrta do Brasil Comercio e Participações Ltda. Essa empresa desenvolveu a atividade de amilâncias no Brasil. **Aquisição do Grupo Halotek:** Em 07/09/2011, a incorporação da Syrta do Brasil Comercio e Participações Ltda. e do Grupo Halotek deu origem a uma nova Cia., a Syrta Halotek S.A. ("Syrta Halotek"). A Tereos Internacional passou a ser a acionista controladora, com participação de 68% na Syrta Halotek por meio de aumento de capital no valor de R\$41. O pagamento seria feito de acordo com a necessidade de caixa da Syrta Halotek. A Syrta Halotek está produzindo amido de mandioca no Brasil. O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo reconhecido na data de aquisição de R\$128 para o total de ativos e um prejuízo de R\$10 para o resultado do exercício. O agio reconhecido, conforme descrito anteriormente, é atribuído às sinergias e aos demais benefícios esperados como resultado da combinação dos ativos e das atividades do Grupo Halotek com as do Grupo. Os custos da transação, no valor de R\$1, foram lançados como despesas e estão incluídos em "Outras despesas operacionais" na demonstração do resultado e no fluxo de caixa das atividades operacionais na demonstração dos fluxos de caixa. **Aquisição da Féculer de Hausmann:** Em 28/12/2011, a Tereos Syrta comprou 75% das ações da Féculer de Hausmann em um montante total de C13 milhões. A Féculer de Hausmann produz 60.000 toneladas de amido de batata ao ano, com base em 300.000 toneladas de batata atendendo os setores de alimentos, papel e bioplásticos. O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis e das obrigações assumidas na operação de incorporação com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos, bem como o agio correspondente. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de doze meses após a data da incorporação, de acordo com o pronunciamento CPC 15 - Combinações de Negócios. As demonstrações financeiras individuais incluem os resultados da Syrta Halotek para o período da data de aquisição até 31/03/2012. O valor justo dos ativos adquiridos e das obrigações assumidas na data de aquisição está apresentado como segue:

	Valor justo reconhecido na data de aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	12
Estoques	1
Ativo imobilizado	41
Imposto diferido ativo	6
Capital integralizado	1
Outras contas a receber	1
Total dos ativos	103
Fornecedores	8
Dívida fiscal	59
Empréstimos e financiamentos	15
Outros passivos financeiros	9
Outras contas a pagar	9
Total dos passivos	100
Outros ativos líquidos	3
Acionistas não controladores	32
Total dos ativos líquidos adquiridos	2
Agio na aquisição	43
Valor pago na aquisição	45
Caixa adquirido	(1)
Caixa aplicado mais passivo assumido	44

A partir da data de aquisição, a Syrta Halotek contribuiu com R\$128 para o total de ativos e um prejuízo de R\$10 para o resultado do exercício. O agio reconhecido, conforme descrito anteriormente, é atribuído às sinergias e aos demais benefícios esperados como resultado da combinação dos ativos e das atividades do Grupo Halotek com as do Grupo. Os custos da transação, no valor de R\$1, foram lançados como despesas e estão incluídos em "Outras despesas operacionais" na demonstração do resultado e no fluxo de caixa das atividades operacionais na demonstração dos fluxos de caixa. **Aquisição da Féculer de Hausmann:** Em 28/12/2011, a Tereos Syrta comprou 75% das ações da Féculer de Hausmann em um montante total de C13 milhões. A Féculer de Hausmann produz 60.000 toneladas de amido de batata ao ano, com base em 300.000 toneladas de batata atendendo os setores de alimentos, papel e bioplásticos. O Grupo realizou um cálculo preliminar do valor justo dos ativos identificáveis e das obrigações assumidas na operação de incorporação com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos, bem como o agio correspondente. Os valores preliminares reconhecidos podem ser ajustados no período de doze meses após a data da incorporação, de acordo com o pronunciamento CPC 15 - Combinações de Negócios. As demonstrações financeiras individuais incluem os resultados da Syrta Halotek para o período da data de aquisição até 31/03/2012. O valor justo dos ativos adquiridos e das obrigações assumidas na data de aquisição está apresentado como segue:

	Valor justo reconhecido na data de aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	1
Contas a receber de clientes	19
Estoques	47
Ativos intangíveis	4
Ativo imobilizado	13
Imposto diferido ativo	3
Total dos ativos	85
Fornecedores	26
Obrigações fiscais	3
Empréstimos e financiamentos	2
Outros passivos financeiros	5
Outras contas a pagar	46
Total dos passivos	46
Outros ativos líquidos	46
Acionistas não controladores	29
Total dos ativos líquidos adquiridos	30
Agio na aquisição	1
Valor pago na aquisição	31
Caixa adquirido	(1)
Caixa aplicado aplicado	30

A partir da data de aquisição, a Syrta Hausmann contribuiu com R\$74 no total de ativos e um prejuízo de R\$10 para o resultado do exercício. O agio reconhecido, conforme descrito anteriormente, é atribuído às sinergias e aos demais benefícios esperados como resultado da combinação dos ativos e das atividades do Grupo Hausmann com as do Grupo. Os custos da transação, no valor de R\$3, foram lançados em "Outras despesas operacionais" na demonstração do resultado e no fluxo de caixa das atividades operacionais na demonstração dos fluxos de caixa. **Aumento da participação no Grupo na Andrade:** Em 17/12/2011, a Andrade Açúcar e Alcool S.A. emitiu 943.387 novas ações, cuja subscrição e integralização, no valor de R\$207, foram feitas em sua totalidade, pela Guaraní. Após essa transação, a participação (direta e indiretamente) na Andrade, aumentou de 67,44% para 92,68%. **Aquisição da participação não controladora na Sena Holding Limited:** Em 16/12/2011, a Sena Holding Limited emitiu 2.532.301 novas ações. Esse aumento de capital de R\$49 foi subscrito integralmente pela Guaraní. Após essa transação, a participação (direta e indiretamente) na Sena Holding Limited, passou de 75% para 99,09%. A Sena Holding Limited é proprietária das atividades de cultivo de cana-de-açúcar em Mocimbeque através de sua subsidiária, a Cia. de Sena. **Venda da Syrta UK Ltd:** Em 06/03/2012, Tereos Syrta vendeu sua participação integral na empresa Syrta UK Ltd. O preço da venda foi fixado em 2 milhões de libras esterlinas. O Impacto desta venda é um ganho de R\$ 2. **Joint Venture com Yiki:** Tereos Internacional S.A. ("Yiki Kerry Investment Co. Ltd. (YKI), uma subsidiária da Yiki International Limited, uma das grandes líderes do agronegócio na Ásia, assinaram recentemente um Memorando de Entendimento (MOU) para criar uma joint venture que processará o trigo em glúten e em outros produtos derivados do trigo na China. YKI terá uma participação de 51% nesta joint venture, enquanto Tereos Internacional terá 49% de participação. O primeiro projeto desta joint venture contempla um conjunto industrial com capacidade de processar até 300 mil toneladas de trigo por ano em sua primeira fase. As partes já concluíram os estudos ambientais e o plano de marketing operacional preliminar para a primeira fase do projeto. Esta fase contempla um investimento total de 500 milhões de RMB (Yuan) neste contexto, em 05/01/2012, a Tereos Internacional adquiriu uma empresa, que teve sua denominação social alterada para Tereos China Investment, a fim de manter atividades futuras na China. O valor da transação não é significativo. **Aquisição de Terminal de embarque no Brasil:** Em 23/03/2012, a Guaraní assinou um contrato com a Verinal Participações pela aquisição de 35% da Terap Terminal Portuária, terminal de embarque localizado em Paranaguá, Brasil, por R\$18. Esse contrato de venda precisa ser aprovado pelas autoridades locais antes de ser firmado. A referida empresa já está encargada em parte pelo embarque de açúcar para a Guaraní. Como esse contrato de vendas não foi firmado em 31/03/2012, a referida empresa não foi consolidada.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
Melhorias nas IFRSs - 2010	Aprovação de diversos pronunciamentos contábeis.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRS 1	Inserção limitada de divulgações comparativas das IFRS para adotantes iniciais.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010.
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Alterações à IAS 32	Classificação dos direitos de emissão.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010.

b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Cia.: As normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Cia. são obrigatórias para os períodos contábeis da Cia. iniciados após 31/03/2012. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Cia.

No exercício findo em 31 de março de 2012, a Companhia não efetuou pagamentos de honorários a partes relacionadas da empresa de auditoria externa Deloitte Touche Tohmatsu, restringindo-se apenas a serviços de auditoria.

Declaração da Diretoria da Companhia

Os Diretores da Companhia declaram que: (i) revisaram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no parecer de auditoria da Deloitte, constantes das demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2012; (ii) revisaram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2012.

Jacyr S. Costa Filho
Diretor Presidente
28 de junho de 2012

	Nota explicativa	31/03/2012	31/03/2011	Demonstração dos Fluxos de Caixa para o Exercício Findo em 31 de Março de 2012 (Em milhões de reais - R\$)	Nota explicativa	31/03/2012	31/03/2011
Resultado de Equivalência Patrimonial	6	172	210	Fluxo de Caixa das Atividades de Operacionais			
Outros resultados operacionais	(31)	(10)	-	Lucro líquido do exercício	-	138	188
Lucro antes do Resultado Financeiro		141	200	Equivalência patrimonial	6	(172)	(210)
Despesas financeiras, líquidas	(21)	(12)	-	Encargos financeiros e variação cambial sobre transações com partes relacionadas e financiamentos	-	-	-
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		120	188	Juros incorridos	-	15	(3)
Imposto de Renda e Contribuição Social	5	18	-	Imposto de renda e contribuição social	-	(21)	-
Lucro Líquido do Exercício		138	188	Variação dos ativos e passivos operacionais:			
Lucro por Ação - Básico e Diluído - R\$	8.7	0,2041	0,2868	Outros ativos	-	17	(17)
				Outras contas a pagar	-	5	13
				Caixa aplicado nas operações	-	(8)	(20)
				Juros e impostos pagos	-	(9)	-
				Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	-	(17)	(20)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota explicativa	31/03/2012	31/03/2011
Lucro Líquido do Exercício		138	188
Outros resultados abrangentes:			
Ajustes de variação no valor justo de instrumentos derivativos de "hedge"	8.5	(22)	(56)
Ajustes de conversão de moeda estrangeira	8.5	68	(55)
Ajustes de outros resultados abrangentes	-	46	(111)
Resultado Abrangente		184	77

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Alterações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011.
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo método de valor justo de acordo com a IAS 40.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012.
IAS 28 (Revisado 2011)	Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (Revisado 2011) - Demonstrações Financeiras Separadas	Requisitos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requisitos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substituiu a IAS 27 em relação aos requisitos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participação	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de "ativos com controle compartilhado", mantendo apenas "operações com controle compartilhado" e "entidades com controle compartilhado".	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Expandiu os requisitos de divulgação dos investimentos em entidades nas quais a entidade possui influência significativa, sendo esses investimentos consolidados ou não nas demonstrações contábeis das investidoras.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Mensuramento ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requisitos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhuma nova orientação ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminou o método do corredor ("corridor approach"), sendo os ganhos ou as perdas atuárias reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 18 - Demonstrações Financeiras	Introduziu o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que se o que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

31 de março de 2012	% participação	Ativos totais	Passivos totais	Receitas totais	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Total dos investimentos	Resultado de equivalência patrimonial
Guaraní S.A.	68,56	5.137	2.921						

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Março de 2012 (Valores expressos em milhões de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

Cia. foi de R\$50, que, após a retenção de 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas comprovadamente imunes ou com tributação diferenciada, resultou no montante líquido total de R\$44, montante este que, somado a um valor de dividendos de R\$2 que também foi creditado pela Cia., em consonância com a deliberação do Conselho de Administração, foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório. Dessa forma, o valor total líquido de R\$44, correspondente a R\$0,06605444 por ação ordinária, foi antecipado aos acionistas como dividendo mínimo obrigatório, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária em 30/07/2011, que aprovou as respectivas demonstrações financeiras do exercício findo em 31/03/2011, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Valor bruto por ação - R\$</u>	<u>Valor líquido por ação - R\$</u>
Juros sobre o capital próprio	0,07422826	0,06309402
Dividendos	0,00296042	0,00296042
Total	<u>0,07718868</u>	<u>0,06605444</u>

O saldo remanescente de R\$129 do lucro líquido do exercício foi destinado para a rubrica "Reservas para expansão", conforme estatuto social da Cia., ratificado em Assembleia Geral Ordinária em 30/07/2011. **8.7. Lucro por ação:** O lucro básico por ação é calculado através da divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas em circulação durante o exercício, excluindo as ações ordinárias próprias compradas pela Cia. e mantidas como ações em tesouraria. A Cia. não possuía ações ordinárias potenciais com efeito dilutivo nos exercícios findos em 31/03/2012 e 2011 e, portanto, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação no referido exercício.

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
Lucro líquido	138	188
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhões	<u>676</u>	<u>655</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0,2041</u>	<u>0,2868</u>

9. TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVEM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Conforme incorporação de ações entre a Cia. e a Guarani, seguida de emissão de ações pela Cia., conforme descrito na nota explicativa nº 1, em junho de 2010 os acionistas da Cia. aumentaram o capital por meio de incorporação das ações da controlada Guarani no valor de R\$478, sendo constituída provisão no valor de R\$29 a título de reembolso aos acionistas que exerceram direito de recesso. Em 23/05/2011 ocorreu redução do capital social da Cia., no montante de R\$29, mediante o cancelamento de ações ordinárias que foram objeto de reembolso aos acionistas dissidentes da deliberação da incorporação das ações da Guarani e que eram mantidas na tesouraria da Cia. Conforme mencionado na nota 1, a Cia. adquiriu o controle da Halotek através de aumento de capital no valor de R\$41, cujo pagamento será feito de acordo com a necessidade de caixa da Halotek.

10. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 04/04/2012, a Guarani se tornou a única acionária da Andrade, mediante troca de ações, na qual os acionistas minoritários Andrade Agricultura trocaram a sua participação por novas ações emitidas pela Guarani.

11. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

As demonstrações financeiras individuais referentes ao exercício findo em 31/03/2012 foram preparadas pela Cia. e os resultados foram autorizados para emissão pela Diretoria Executiva da Cia. e aprovados pelo Conselho da Administração em reunião realizada em 11/06/2012. A Assembleia Geral de Acionistas será realizada em 31/07/2012.

A Diretoria

Jean Carlo Corrêa Sobral - CRC 1SP223722/O-6

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da **Tereos Internacional S.A.**
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Tereos Internacional S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras individuais:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa

auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a

evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossas opiniões. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tereos Internacional S.A. em 31 de março de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros assuntos: Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, a demonstração individual do valor adicionado ("DVA"), referente ao exercício findo em 31 de março de 2012, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Demonstrações financeiras consolidadas:** A Tereos Internacional S.A. elaborou um

conjunto completo de demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de março de 2012 de acordo com as IFRSs, emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria independente separado, não contendo nenhuma modificação, com data de 11 de junho de 2012.

São Paulo, 11 de junho de 2012

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Nourival C. Pedrosa Filho
Contador
CRC nº 1 RJ 065177/O-8 - T SP